



CLIPPING
NOTÍCIAS ON-LINE
2013

CHUMBO

Governo do Estado da Bahia – Jacques Wagner

Secretário da Saúde do Estado da Bahia – Jorge Solla

Diretora de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – Leticia Nobre

Apresentação

O Núcleo de Comunicação (NUCOM) da Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador (DIVAST) inicia em 2009 atividades de produção, edição e distribuição interna de *clipping* envolvendo o tema saúde e trabalho de interesse da Divast na mídia on-line.

Durante estes quatro anos, o trabalho do Núcleo tem sido marcado pelo esforço de criar cadernos temáticos como fontes documentais de apoio para pesquisa seja por profissionais e estagiários / residentes da DIVAST, seja por pesquisadores de outras instituições da área de saúde do trabalhador e afins com objetivo de produzir informações e análises que subsidiem ações de gestores da administração pública.

As clipagens abordam os temas amianto, agrotóxico, acidente de trabalho, acidente de trabalho na construção civil, acidente com moto, assédio moral, chumbo, saúde do trabalhador e urânio. Este caderno é dedicado ao tema *Chumbo*.

Clipping especializado Chumbo. Tema publicado nas mídias on-line, através da busca Google.

Pesquisa realizada no período de Janeiro / Dez 2013.

Encontrado nas seguintes mídias on-line:

Blog: Ciave-Ba

Biblioteca Eletrônica: Scielo

Jornais: atarde, Brasil 247,Correio24horas, Tribuna da Bahia

Portal: Ecodebate, Câmara de Deputados, Caro Gestor, Cosaj,Infosaj, Diário de Pernanbuco, Sesab

Revistas: Brasil nº 87, Carta Capital

Site: Bocão news, G1Globo

Técnico Responsável:
Fátima Falcão / NUCOM / DIVAST

ÍNDICE

União deve construir centro para contaminados por chumbo 05

Novo.atarde. 20/03/2013.

Santo Amaro (BA), município mais contaminado por chumbo no mundo, deve receber centro de referência para vítimas 07

Eco debate. 21/03/ 2013.

Vítimas de contaminação por chumbo na Bahia pedem punição de empresários 08

Câmara legislativa. 27/03/2013.

Bahia 247 - O cantor e compositor Caetano Veloso, um dos artistas que protagonizaram os protestos pela saída do deputado Marco Feliciano (PSC-SP) 10

Bahia 247. 31/03/2013.

Caetano Veloso pede atenção para tragédia de Santo Amaro 12

Cosaj. 01/04/2013.

Justiça determina construção de centro para vítimas de contaminação por chumbo 13

G1 Globo. 08/04/2013.

Justiça determina centro médico para cidade contaminada por chumbo 15

G1 Globo. 08/04/2013.

Alento para contaminados por chumbo 16

Caro Gestor. 09/04/2013.

Santo Amaro: Justiça determina centro médico 17

Cosaj. 09/04/2013.

Chumbo: Justiça determina construção de centro de tratamento em Santo Amaro 18

Infosaj. 09/04/2013.

Vítimas de contaminação por chumbo terão centro de tratamento 19

Carta capital. 09.04.2013.

Chumbo: Justiça determina construção de centro de tratamento em Santo Amaro 22

Coreio24horas. 09.04.2013.

Chumbo: técnicos da SESAB acompanham ações em Santo Amaro 22

Ciave-ba.blogspot 9 /04/ 2013.

Funasa tenta anular condenação que a obriga a construir hospital em 6 meses 25

Tribuna da Bahia .10/04/2013.

Técnicos da SESAB acompanham ações em Santo Amaro 26

Saude Bahia Governo. 10/04/2013.

Contaminação por chumbo em Santo Amaro desafia décadas de pesquisas e a morosidade do poder público 28

Scielo. Junho de 2013.

Tragédia em Santo Amaro: COBRAC abandona ex-funcionário contaminado por chumbo 45

Bocão news. 03/09/2013.

Um rastro de chumbo na vida da gente de Santo Amaro 48

Rede Brasil Atual.15/09/2013.

Relator cobra punição de responsáveis por contaminação por chumbo na Bahia Coordenador do grupo de trabalho que busca solução para o passivo socioambiental deixado por empresa que explorava chumbo no Recôncavo Baiano espera que, enquanto companhia não é punida, Estado seja responsável pelas vítimas 54

Diário de Pernambuco. 27/09/2013.

Qua, 20/03/2013 às 19:01

União deve construir centro para contaminados por chumbo

O município de Santo Amaro da Purificação, na Bahia, pode receber, no prazo de seis meses, um centro de referência para o tratamento de vítimas de contaminação por metais pesados. A construção dessa unidade, pela União e pela Fundação

Nacional de Saúde (Funasa), foi determinada pela Justiça Federal, a partir de pedido do Ministério Público Federal da Bahia. A decisão, divulgada nesta quarta feira pelo MPF, é de 28 de fevereiro.

Para o MPF, a União e a Funasa foram omissas e, portanto, são corresponsáveis por danos causados à saúde da população de Santo Amaro da Purificação pela contínua exposição a metais pesados (sobretudo chumbo e cádmio), que durante 30 anos foram processados pela mineradora Plumbum Comércio e Representações de Produtos Minerais e Industriais Ltda. À decisão ainda cabe recurso.

De 1960 a 1993, a empresa, à época chamada Companhia Brasileira de Chumbo (Cobrac), produziu no município baiano lingotes de chumbo. Os procuradores do MPF argumentam que os rejeitos do material (o que sobra após o processamento), com alta concentração de chumbo, foram armazenados sem as

devidas medidas de segurança e também despejados irregularmente no rio Subaé.

O resultado foi um quadro de exposição ao chumbo, tanto de ex-funcionários da Plumbum, que respiraram partículas do metal, como de moradores dos arredores da fábrica e entre a população que sobrevive da atividade marisqueira no rio Subaé.

Fernando Carvalho, professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e autor de diversos estudos sobre a contaminação em Santo Amaro da Purificação, explica que a elevada concentração de chumbo no sangue, algo constatado entre os ex-trabalhadores da Plumbum e também entre crianças em Santo Amaro, pode ocasionar problemas como doenças renais, anemias e a limitação de movimentos por danos ao sistema nervoso, entre outros. "A qualidade de vida deles (os ex-trabalhadores) hoje é a pior possível", diz em entrevista à Agência Estado.

Plumbum

O Ministério Público Federal na Bahia também argumenta que a população de Santo Amaro da Purificação, mesmo 20 anos depois da desativação da Plumbum, ainda convive com o risco de contaminação. Isso porque existe um depósito de escória (o rejeito sólido) no antigo pátio da fábrica, com pelo menos 300 mil toneladas de material contaminado, segundo relato do professor Carvalho, da UFBA.

A área, diz o MPF, não foi isolada de forma apropriada, o que permite o acesso de pessoas e animais. Em razão disso, a Justiça, na mesma decisão, intimou os representantes da Plumbum a comprovarem que estão tomando medidas para cercar o local, sob pena de multa R\$ 10 mil por dia.

Fonte: <http://novo.atarde.com.br/brasil/materias/1491900-uniao-deve-construir-centro-para-contaminados-por-chumbo>

21/03/ 2013 por HC

Santo Amaro (BA), município mais contaminado por chumbo no mundo, deve receber centro de referência para vítimas



Foto: Leopoldo Silva

Por mais de três décadas, a Companhia Brasileira de Chumbo (Cobrac) despejou na cidade

490 mil toneladas de rejeitos contaminados por esse e outros metais perigosos (cádmio, mercúrio e outros). O chumbo é associado ao saturnismo, doença que afina braços, provoca dores agudas por todo o corpo, causa impotência sexual nos homens, além de aborto nas mulheres ou malformações severas nos filhos nascidos. Desativada em 1993, a fábrica deixou um histórico de poluição e doença ainda sem o devido enfrentamento, como ficou patente nos depoimentos de diversos expositores. Informações e foto: Agência Câmara de Notícias / Senador Walter Pinheiro

O município é o mais contaminado por chumbo no mundo, por causa do descarte inadequado de resíduos, realizado por uma empresa de beneficiamento de minérios que funcionou na cidade por mais de 30 anos. Para o MPF, houve omissão por parte da União e da Funasa quanto aos problemas de saúde que acometeram os habitantes da cidade

A população do município de Santo Amaro, na Região Metropolitana de Salvador, deverá receber, nos próximos seis meses, um Centro de Referência para tratamento de pacientes vítimas de contaminação por metais pesados. A pedido do Ministério Público Federal na Bahia (MPF/BA), a Justiça Federal determinou, no dia 28 de fevereiro, que a União e a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) promovam a implantação da unidade, no prazo de seis meses, a fim de reparar os

danos sofridos por moradores – a partir da exposição a metais como chumbo e cádmio – por causa do descarte indevido de resíduos da produção de uma fábrica que funcionou, por mais de 30 anos, no município.

No entendimento do MPF, a União e a Funasa são corresponsáveis pelos danos, já que foram omissas em relação aos problemas de saúde que acometeram 80% dos habitantes de Santo Amaro, principalmente os ex-trabalhadores da mineradora. A Justiça determinou, ainda, que os agentes públicos comprovem, em 30 dias, a adoção de medidas iniciais para a construção do centro, tais como: alocação de recursos, instalação de estrutura de atendimento emergencial e confecção de projetos.

A fábrica da Plumbum Comércio e Representações de Produtos Minerais e Industriais, antiga Companhia Brasileira de Chumbo – Cobrac (subsidiária de uma empresa francesa), executava beneficiamento de minérios e produzia

lingotes de chumbo (espécie de barra de metal fundido). Os rejeitos da produção eram descartados de maneira inadequada, o que transformou Santo Amaro na cidade mais poluída por chumbo no mundo e com vários ecossistemas degradados, segundo constataram estudos desenvolvidos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e outras instituições nacionais e internacionais.

A desativação da fábrica ocorreu em 1993, mas o local onde ela funcionava não foi devidamente isolado, o que possibilita o acesso de pessoas e de animais na área contaminada. Para evitar que a área seja acessada, a Justiça decretou a intimação pessoal dos representantes da Plumbum para que, em 15 dias, comprovem providências para cercar a área, colocar avisos para a população sobre o perigo de contaminação e elaborar plano de permanência e revezamento de vigilantes na entrada da antiga fábrica. Além disso, a empresa deverá cumprir determinações que constam no relatório de inspeção, desenvolvido pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) a pedido do MPF/BA, a fim de evitar que a escória contaminada se disperse.

Fonte: <http://www.ecodebate.com.br/2013/03/21/santo-amaro-ba-municipio-mais-contaminado-por-chumbo-no-mundo-deve-receber-centro-de-referencia-para-vitimas/>

27/03/2013 - 19h34

Vítimas de contaminação por chumbo na Bahia pedem punição de empresários

Associações de moradores e vítimas de contaminação por metais pesados de Santo Amaro da Purificação (BA) querem que o governo federal tome

providências para responsabilizar os sócios da empresa Companhia Brasileira de Chumbo pelos danos à saúde dos trabalhadores e habitantes da cidade.

A reivindicação foi apresentada durante audiência pública realizada nesta quarta-feira (27) pela Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara, que discutiu o problema com autoridades e vítimas da contaminação.

Durante 30 anos, a Companhia Brasileira de Chumbo foi uma das maiores produtoras do metal no mundo. A empresa fechou as portas nos anos 90, mas a falta de cuidado ao descartar os rejeitos da produção contaminou a terra e envenenou o rio Subaé, que corta a cidade. Há relatos de mortes de animais e doenças graves de ex-trabalhadores, de seus familiares e de moradores da cidade.

De acordo com o procurador de Santo Amaro, Leandro de Almeida Vargas, o governo federal já tomou algumas providências, como instalar no município um centro de referência para tratamento das pessoas.

O procurador afirmou, no entanto, que é preciso reparação. Segundo ele, a empresa agiu de forma irresponsável enquanto atuou na cidade e continua a atuar no País, hoje sob outra denominação.

"A escória foi jogada de qualquer jeito. Foi jogada nos rios, nos ares. Os filtros das fábricas foram disponibilizados para as crianças brincarem, fazerem de travesseiro em casa. Então, não são os ex-trabalhadores, a população como um todo precisa [de reparação], porque a grande maioria está contaminada", disse Vargas.

Danos à população

Para o presidente da Associação das Vítimas de Contaminação, Adailson Pereira Moura, dinheiro algum vai poder reparar o que a população tem passado. Ele relatou a dor permanente dos contaminados, a impotência, além das crianças que já nascem gravemente comprometidas pela contaminação de suas mães, como aconteceu com sua neta.

Adailson disse que foi o sofrimento da menina que o levou a retomar a luta pela reparação das vítimas. "É difícil saber que você tem chumbo no sangue e que vai morrer. Não sei o dia, mas sei que minha hora vai chegar porque já enterrei 940 companheiros. Temos 940 viúvas em Santo Amaro", disse Moura.

O autor do requerimento para a realização da audiência pública, deputado Roberto de Lucena (PV-SP), afirmou que a luta da população de Santo Amaro deve ser encampada pela Comissão de Direitos Humanos. Ele afirmou que a comissão não pode permitir que o problema caia no silêncio e precisa assegurar que a justiça seja feita.

A Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados também criou um grupo de trabalho para buscar soluções para o problema.

Alexandra Martins / Câmara dos Deputados



Manifestantes durante audiência da Comissão de Direitos Humanos.

Tumulto

A audiência pública começou com a presença de manifestantes no Plenário da Comissão de Direitos Humanos, a favor e contra a permanência do deputado Pastor Marco Feliciano (PSC-SP) na presidência da comissão.

Para evitar tumulto, Feliciano suspendeu a audiência por cinco minutos e determinou a transferência do debate para outro Plenário, apenas com a participação de parlamentares, debatedores e imprensa.

Fonte: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/DIREITOS-HUMANOS/438800-VITIMAS-DE-CONTAMINACAO-POR-CHUMBO-NA-BAHIA-PEDEM-PUNICAO-DE-EMPRESARIOS.html>

31 de Março de 2013 às 14:09

Bahia 247 - O cantor e compositor Caetano Veloso, um dos artistas que protagonizaram os protestos pela saída do deputado Marco Feliciano (PSC-SP)

da presidência da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, decidiu dar uma chance ao pastor evangélico. Para ele, se a comissão fizer algo a respeito do caso de contaminação por chumbo em sua cidade, Santo Amaro da Purificação, na Bahia, ele a aplaudirá, mesmo se estiver sob o comando de Feliciano, alvo de críticas por posições racistas e homofóbicas.

O grande mito

A pauta da primeira reunião da Comissão de Direitos Humanos e Minorias sob a presidência de Marco Feliciano foi o grave caso da contaminação por chumbo na cidade de Santo Amaro da Purificação, no estado da Bahia. Feliciano disse aos reclamantes que eles teriam sucesso em suas demandas se tivessem o apoio de ruidosos manifestantes, como os que desejam destituí-lo. Bem, ele não o disse nessas palavras, mas redigi como pude o que captei do sentido de sua fala.

Particpei de uma manifestação pela saída de Feliciano e já mencionei brevemente aqui que acho inapropriada a escolha do seu nome para o cargo. Mas usei muito mais espaço quando, faz algum tempo, tratei da questão do chumbo em minha cidade. Nossas respostas públicas ao andamento dos fatos políticos são quase inevitavelmente desproporcionais. Nesse caso, a minha não foi: dou muito maior importância à questão da violência ambiental que Santo Amaro sofreu e sofre do que ao disparate que é a escolha do presidente da Comissão. Não estou dizendo que aquela questão é objetivamente mais importante do que esta (talvez o seja), mas que pessoalmente dou muito maior importância à questão santamarense. Se a Comissão fizer algo útil e justo a respeito, mesmo sob Feliciano, aplaudirei a Comissão. O que não quer dizer que aplaudo a escolha do seu presidente.

Vi Feliciano no programa "Agora é tarde", de Danilo Gentili. Achei boa a entrevista. Tanto o apresentador quanto o entrevistado se saíram bem. Gentili foi irreverente e um tanto obsceno (parece que é esse o tom do programa), e Feliciano foi firme (sem deixar de ser levado pela ousadia de Gentili, tendo chegado, na ânsia de mostrar que não se assombrava com coisa nenhuma, a soar um tanto obsceno ele próprio). Gentili conseguiu dizer diretamente a ele coisas que a maioria das pessoas que veem seu programa (e muitas que não veem) gostariam de poder dizer. Numa determinada altura, por causa da história de não admitir que suas filhas se expusessem a ver "dois homens barbados e com as pernas raspadas se beijando", Feliciano disse que a sociedade brasileira não está preparada para isso. Bom, o passo seguinte seria: então preparemo-la. De fato, a frase do pastor esconde um "ainda". O diálogo aberto entre Gentili e ele, na TV, pareceu contribuir consideravelmente para essa preparação. O melhor momento do pastor foi quando ele disse que é um deputado eleito com muitos votos e, portanto, representa um aspecto da mentalidade do povo. O pior foi quando, tendo de responder sobre sexo anal heterossexual (que Gentili chamou de "transar pela bunda", expressão que foi, pelo menos em parte, repetida por Feliciano), ele se saiu com uma restrição higiênica, chamando o ânus de "um esgoto". Agostinho já notara, com muito maior elegância, que nascemos "entre fezes e urina".

Vi hoje na internet (estou gripado) uma briga bastante feia entre, de um lado, Marco Feliciano e Silas Malafaia, e, de outro, Edir Macedo. O bispo editou imagens de umbanda (que ele chama de "sessão espírita") ao lado de cenas de possessão pelo Espírito Santo de fiéis de igrejas pentecostais. Estampando a pergunta: "Qual a diferença?" Com isso dizendo que esses rodopios e esse lançar-se ao chão dos evangélicos é algo tão suspeitamente demoníaco quanto os rituais afro-brasileiros. As respostas dos dois pastores são muito bem articuladas. Vale a pena ver no YouTube: basta escrever "Feliciano responde a Edir Macedo" (Silas aparece logo ao lado). Ambos dizem que a Universal de Macedo já fez e faz muita coisa igualmente parecida com aqueles ritos. Mais sério: Moisés faz o galho virar serpente, os feiticeiros do faraó também fazem, mas a serpente de Moisés engole as deles: Deus é maior que quaisquer

manifestações do demônio. Os três líderes religiosos parecem estar lutando por clientela. Para um homem não religioso como eu, é o que fica evidente.

Vi Mautner no Jô. Sou um homem não religioso? Ouvi-o dizer que o Brasil e sua amálgama são a nova coisa, que salvaremos o mundo. Na luta contra os malditos que envenenaram minha terra, invoquei Nossa Senhora da Purificação. Lendo "O mundo líquido", de Bauman, aprendi que os países em desenvolvimento estão fadados à desgraça. Mas tendo a pensar que a política econômica mal explicada de Dilmantega (sugestões como as de André Nassif ,

Carmem Feijó e Eliane Araújo sendo cruamente rejeitadas) nos atrasa em relação aos outros países para nos resguardar de um sucesso dentro do que ainda não é o que devemos ser. Nossa Senhora da Purificação de Santo Amaro, o Jesus de Nazaré do Mautner, o Dom Sebastião de Agostinho, é isso que minha alma intui que nos guia a algo acima dessa lixeira.

Fonte: <http://www.brasil247.com/pt/247/bahia247/97598/>

01 de Abril de 2013 - 07h53

Caetano Veloso pede atenção para tragédia de Santo Amaro

O cantor baiano, Caetano Veloso, comentou em artigo publicado no jornal O Globo, deste domingo (31), sobre o descaso feito pelo presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM), o polêmico Marco Feliciano (PSC-SP), diante da contaminação por chumbo na cidade de Santo Amaro da Purificação, no estado da Bahia.

A audiência sobre contaminação de chumbo na cidade de Santo Amaro foi realizada após tumulto gerado com a detenção de um manifestante que chamou Feliciano de racista, no último dia 27. A sessão começou às 14h20 sob o barulho de apitos. Marco Feliciano tentou falar, mas foi interrompido por palavras de ordem como "Não, não me representa, não"; "Não respeita negros, não respeita homossexuais, não respeita mulheres, não vou te respeitar não".

"Feliciano disse aos reclamantes que eles teriam sucesso em suas demandas se tivessem o apoio de ruidosos manifestantes, como os que desejam destituí-lo. Bem, ele não o disse nessas palavras, mas redigi como pude o que captei do sentido de sua fala", descreve o artista em seu artigo.

Totalmente contrário a posição do evangélico na CDHM, Caetano revelou que aplaudiria se na gestão de Marco, alguma atenção fosse dada ao problema da sua terra natal. "Nossas respostas públicas ao andamento dos fatos políticos são quase inevitavelmente desproporcionais. Nesse caso, a minha não foi: dou muito maior importância à questão da violência ambiental que Santo Amaro sofreu e sofre do que ao disparate que é a escolha do presidente da Comissão. Se a Comissão fizer algo útil e justo a respeito, mesmo sob Feliciano, aplaudirei a

Comissão. O que não quer dizer que aplaudo a escolha do seu presidente”, descreve.

O caso

De 1960 a 1993, a empresa, à época chamada Companhia Brasileira de Chumbo (Cobrac), subsidiária da empresa francesa Penarroya Oxide, foi instalada na cidade para beneficiar o minério e produzir lingotes de chumbo. A subsidiária foi depois incorporada ao Grupo Trevo e a Penarroya Oxide e passou a fazer parte do Grupo Metaleurop.

Foram 500 mil toneladas de escórias com chumbo deixadas pela Cobrac, que encerrou suas atividades no local em 1993, depois de operar por mais de 30 anos em Santo Amaro. O material contaminou o solo, a água e causou doenças graves nos ex-trabalhadores da mineradora e na população do entorno da fábrica.

Os procuradores do Ministério Público Federal na Bahia argumentam que os rejeitos do material (o que sobra após o processamento), com alta concentração de chumbo, foram armazenados sem as devidas medidas de segurança e também despejados irregularmente no rio Subaé.

Ainda de acordo com o MPF-BA, 20 anos depois da desativação da empresa, a população do município ainda convive com o risco de contaminação. Isso porque existe um depósito de escória (o rejeito sólido) no antigo pátio da fábrica, com pelo menos 300 mil toneladas de material contaminado.

Fonte: <http://www.cosaj.com.br/noticia1/Justica-determina-centro-medico-para-a-cidade-de-santo-Amaro,-contaminada-por-chumbo--/4417/>

08/04/2013 21h36-

Justiça determina construção de centro para vítimas de contaminação por chumbo

Moradores adoeceram em consequência do descarte inadequado feito por uma empresa de beneficiamento de minérios em Santo Amaro



A Justiça Federal na Bahia determinou que a União e a Fundação Nacional de Saúde construam um centro de tratamento para vítimas de contaminação por

chumbo em Santo Amaro, na região do recôncavo. Os moradores adoeceram em consequência do descarte inadequado feito por uma empresa de beneficiamento de minérios que funcionou no município por mais de três décadas.

Eles foram os últimos operários da fábrica e há 20 anos vivem se queixando: contraíram doenças provocadas pelo contato com o chumbo.

“Problema de pressão arterial, meus ossos doem e eu não posso caminhar, não tenho força mais para nada”, diz o ex-operário Rubem Antonio Soares

A fábrica operou durante 33 anos, foi fechada em 1993 e produziu cerca de 900 mil toneladas de barras de chumbo e espalhou contaminação pela cidade de Santo Amaro, no Recôncavo Baiano.

Quando funcionava, a fábrica doava para quem quisesse o lixo da produção, a escória do chumbo. Foi com esse material venenoso que a prefeitura de Santo Amaro pavimentou boa parte da cidade.

Hoje, as ruas já estão calçadas, asfaltadas, mas em qualquer área danificada dá para ver os resíduos do chumbo. Segundo uma pesquisa da Universidade Federal da Bahia, isso contribuiu muito para a contaminação de 18 mil pessoas.

A contaminação por chumbo altera o sistema nervoso, o funcionamento dos rins, provoca anemia, impotência e até perda de memória.

Um médico, coordenador da pesquisa, examinou as vítimas em estágios avançados de contaminação para medir a qualidade de vida.

“Eles têm uma qualidade de vida inferior, por exemplo, a idosos que sofreram fratura de fêmur e estão acamados. Ou pessoas que têm insuficiência renal crônica”, explica o médico Fernando Carvalho.

Das 3.500 pessoas que trabalharam na fábrica, 948 já morreram. Foi para atender as milhares de vítimas espalhadas pela região que a Justiça Federal na Bahia decidiu acolher o pedido do Ministério Público: obrigar o governo a construir em Santo Amaro um centro especializado de tratamento. A Fundação Nacional de Saúde tem um prazo de seis meses para cumprir a ordem judicial.

“Para nós que estamos vivos essa decisão da Justiça é uma alternativa porque pode prolongar as nossas vidas”, comenta o presidente da Associação das Vítimas de Chumbo Adailson Pereira

É a esperança de seu Luiz. Passou 15 anos trabalhando na fábrica e há 10 vem sofrendo por falta de tratamento especializado.

“Quando o senhor tem crise para onde o senhor corre, onde o senhor se cuida?” – pergunta o repórter.

“No posto de saúde”, responde Luiz

“E o posto resolve?” – pergunta o repórter

“Por um instante. Aplica uma injeção, manda voltar para casa, me deito e volta à mesma coisa” – finaliza Luiz

Fonte: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2013/04/justica-determina-construcao-de-centro-para-vitimas-de-contaminacao-por-chumbo.html>

08/04/2013 20h56 - Atualizado em 08/04/2013 21h08

Justiça determina centro médico para cidade contaminada por chumbo

Decisão ordena que centro médico especializado seja erguido em 6 meses. 948 pessoas já morreram por doenças contraídas após fábrica de chumbo.

Eles foram os últimos operários da fábrica e, há 20 anos, vivem se queixando: contraíram doenças provocadas pelo contato com o chumbo. “Problema de pressão arterial, meus ossos doem e eu não posso caminhar, não tenho força mais para nada”, afirma o ex-operário Rubem Antônio. A fábrica operou durante 33 anos. Foi fechada em 1993. Produziu cerca de 900 mil toneladas de barras de chumbo e espalhou contaminação pela cidade de Santo Amaro, no recôncavo baiano. Quando funcionava, a fábrica doava para quem quisesse o lixo da produção, a escória do chumbo.

E foi com esse material venenoso que a Prefeitura de Santo Amaro pavimentou boa parte da cidade. Hoje, as ruas já estão calçadas, asfaltadas, mas, em qualquer área pavimentada, dá para ver os resíduos do chumbo. Segundo a Universidade Federal da Bahia, isso contribuiu muito para a contaminação de 18 mil pessoas.

A contaminação por chumbo altera o sistema nervoso, o funcionamento dos rins, provoca anemia, impotência e até perda de memória. O médico Fernando Carvalho examinou os ex-empregados em estágios avançados de contaminação. “Eles têm uma qualidade de vida inferior, por exemplo, a de idosos que sofreram fratura de fêmur e estão acamados. Ou de pessoas que têm insuficiência renal crônica”, explica. Das 3.500 pessoas que trabalham na fábrica, 948 já morreram.

E foi para atender as vítimas espalhadas pela região que a Justiça Federal na Bahia decidiu acolher o pedido do Ministério Público que obriga o governo a construir em Santo Amaro um centro especializado de tratamento. A Fundação Nacional de Saúde tem um prazo de seis meses para cumprir a ordem judicial. “Para os que já se foram, não tem jeito, mas, para nós, que estamos vivos, essa decisão da Justiça é muito importante, porque pode prolongar as nossas vidas”, diz Adailson Pereira, presidente da Associação Das Vítimas de Chumbo.

É esperança do ex-operário Luiz Alves da Silva. Ele passou 15 anos trabalhando na fábrica e, há 10, sofre por falta de tratamento especializado. Atualmente, ele precisa recorrer ao posto de saúde da cidade quando tem alguma crise. “O posto

resolve por um instante. Aplica uma injeção, manda voltar para casa, me deito e volta a mesma coisa”, conta.

Fonte: <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2013/04/justica-ordena-construcao-de-centro-em-cidade-contaminada-por-chumbo.html>

Alento para contaminados por chumbo

bahia todo dia | 09/04/2013

A Justiça Federal na Bahia acatou pedido do Ministério Público e decidiu obrigar o governo federal a implantar um centro especializado de tratamento para acolher as vítimas da contaminação por chumbo no município de Santo Amaro, região do recôncavo. A Fundação Nacional de Saúde tem seis meses para cumprir a decisão.

Segundo a UFBA, 18 mil pessoas foram contraminadas pelo descarte irregular de resíduos feitos pela usina Plumbum, pertencente à COBRAC (Companhia Brasileira de Chumbo). A fábrica foi fechada em 1993, mas antes chegou a produzir 900 mil toneladas de placas de chumbo. Na verdade, todo o solo de Santo Amaro está contaminado. É que a empresa, para se livrar dos resíduos, irresponsavelmente os doava a quem quisesse. A própria prefeitura do município usava o material para pavimentar ruas, o que ajudou a ampliar a tragédia.

A COBRAC foi criada em 1958 para produzir óxidos de chumbo destinados à fabricação de baterias, cristais, plásticos e tubos de televisão. A companhia foi fundada pela empresa francesa Penarroya Oxide AS (que hoje faz parte do grupo Metaleurop, detentor de 60% da produção no continente) e em 1989 foi vendida ao grupo brasileiro Trevo.

Segundo organizações que denunciam a irresponsabilidade da COBRAC, existe, ainda, cerca de 500 toneladas enterradas nas proximidades da empresa e uma imensa quantidade de lixo tóxico encoberto por cultivos como bananeiras e mandiocas, que servem de alimento tanto à população local como para venda a outras regiões.

Quem está contaminado por chumbo adquire problemas no sistema nervoso, nos rins, no coração e na medula óssea, além de variados tipos de câncer. As manifestações cotidianas vão desde dores de cabeça, nos ossos e nos músculos, insônia e fadiga até arteriosclerose precoce e síndrome hepática.

Fonte:

http://www.carogestor.com.br/noticias/saude/alento_para_contaminados_por_chumbo

09/04/2013 11:21h

Santo Amaro: Justiça determina centro médico

Decisão ordena que centro médico especializado seja erguido em 6 meses. 948 pessoas já morreram por doenças contraídas após fábrica de chumbo.



A fábrica operou durante 33 anos

Eles foram os últimos operários da fábrica e, há 20 anos, vivem se queixando: contraíram doenças provocadas pelo contato com o chumbo. “Problema de pressão arterial, meus ossos doem e eu não posso caminhar, não tenho força mais para nada”, afirma o ex-operário Rubem Antônio. A fábrica operou durante 33 anos. Foi fechada em 1993. Produziu cerca de 900 mil toneladas de barras de chumbo e espalhou contaminação pela cidade de Santo Amaro, no recôncavo baiano. Quando funcionava, a fábrica doava para quem quisesse o lixo da produção, a escória do chumbo.

E foi com esse material venenoso que a Prefeitura de Santo Amaro pavimentou boa parte da cidade. Hoje, as ruas já estão calçadas, asfaltadas, mas, em qualquer área pavimentada, dá para ver os resíduos do chumbo. Segundo a Universidade Federal da Bahia, isso contribuiu muito para a contaminação de 18 mil pessoas.

A contaminação por chumbo altera o sistema nervoso, o funcionamento dos rins, provoca anemia, impotência e até perda de memória. O médico Fernando

Carvalho examinou os ex-empregados em estágios avançados de contaminação. “Eles têm uma qualidade de vida inferior, por exemplo, a de idosos que sofreram fratura de fêmur e estão acamados. Ou de pessoas que têm insuficiência renal crônica”, explica. Das 3.500 pessoas que trabalham na fábrica, 948 já morreram.

E foi para atender as vítimas espalhadas pela região que a Justiça Federal na Bahia decidiu acolher o pedido do Ministério Público que obriga o governo a construir em Santo Amaro um centro especializado de tratamento. A Fundação Nacional de Saúde tem um prazo de seis meses para cumprir a ordem judicial. “Para os que já se foram, não tem jeito, mas, para nós, que estamos vivos, essa

decisão da Justiça é muito importante, porque pode prolongar as nossas vidas”, diz Adailson Pereira, presidente da Associação Das Vítimas de Chumbo.

É esperança do ex-operário Luiz Alves da Silva. Ele passou 15 anos trabalhando na fábrica e, há 10, sofre por falta de tratamento especializado. Atualmente, ele precisa recorrer ao posto de saúde da cidade quando tem alguma crise. “O posto resolve por um instante. Aplica uma injeção, manda voltar para casa, me deito e volta a mesma coisa”, conta.

<http://www.cosaj.com.br/noticia1/Justica-determina-centro-medico-para-a-cidade-de-santo-Amaro,-contaminada-por-chumbo--/4417/>

09/04/13 - 18h16 - Atualizado às 09/04/13 - 18h16

Chumbo: Justiça determina construção de centro de tratamento em Santo Amaro

Centro vai tratar ex-funcionários de uma fábrica de chumbo, que operou na região por 33 anos e foi fechada em 1993

A Justiça Federal na Bahia determinou a construção em Santo Amaro, no Recôncavo, de um centro especializado para o tratamento de ex-funcionários de uma fábrica de chumbo, que operou na região por 33 anos e foi fechada em 1993.

A Fundação Nacional de Saúde tem prazo de seis meses para cumprir a ordem judicial. Das 3,5 mil pessoas que trabalharam na fábrica, 948 já morreram. Mas, ainda há dezenas de sobreviventes que há 20 anos sem queixam de doenças provocadas pelo contato com o chumbo.

“Tenho pressão alta, meus ossos doem e não posso caminhar”, disse, em reportagem no Jornal Nacional, o ex-operário Rubem Antônio.

A fábrica produziu 900 mil toneladas de chumbo. Doava para quem quisesse o lixo da produção. A prefeitura pavimentou boa parte da cidade com o material. Segundo a Ufba, isso contribuiu para contaminar 18 mil pessoas.

A contaminação por chumbo altera o sistema nervoso, provoca anemia e até perda de memória. “Para os que estão vivos, é uma decisão muito importante”, disse Adailson Pereira, da Associação das Vítimas de Chumbo

Fonte:

http://www.infosaj.com.br/ver/noticia/chumbo_justica_determina_construcao_de_centro_de_tratamento_em_santo_amaro.html

09.04.2013 15:46

Vítimas de contaminação por chumbo terão centro de tratamento

Após mais de três décadas de omissão, um dos casos mais graves de contaminação no Brasil está prestes a ter um fim. Por determinação da Justiça Federal da Bahia, a União e a Fundação Nacional de Saúde devem construir, dentro de seis meses, um centro de tratamento para vítimas de contaminação por chumbo em Santo Amaro da Purificação.



Terra de artistas apresenta a maior concentração de chumbo por habitante do planeta por causa de atividade desenvolvida há 40 anos por multinacional no rio Subaé. Foto: Leopoldo Silva

Situada no recôncavo baiano, a pacata cidade-berço dos artistas Caetano Veloso e Maria Bethânia, é um depósito de escória de chumbo a céu aberto. Escondido na pavimentação das ruas e nas fundações das casas da cidade, o minério contaminou boa parte da população.

Conforme mostrou o site de *CartaCapital* em uma série de reportagens publicadas em 2012, os moradores de Santo Amaro foram obrigados a conviver com os sintomas da intoxicação por chumbo e com o descaso das autoridades por mais de três décadas. Isso porque, durante muitos anos, a contaminação era subdiagnosticada em um jogo de empurra entre os médicos locais e a companhia responsável pela atividade. Além disso, quando diagnosticados com intoxicação, os pacientes não tinham acesso a tratamentos especializados.

Até o momento, dos 3.500 antigos trabalhadores da companhia, 948 já morreram em razão de uma possível contaminação.

Histórico. Durante a década de 1960, Santo Amaro da Purificação sediu as atividades da Companhia Brasileira de Chumbo (Cobrac), uma subsidiária da empresa francesa Metaleurop, então maior produtora do metal pesado no mundo. Durante seu funcionamento, a Cobrac não dava aos resíduos do metal a destinação correta. Pelo contrário: a empresa muitas vezes doava a escória do chumbo para quem quisesse. Aproveitando inconsequentemente este ato de bonança, as legislaturas municipais utilizaram a escória na pavimentação de ruas e na fundação de prédios, espalhando a contaminação por toda parte.

No auge de sua produção, a Cobrac, chegava a produzir 30 mil toneladas de chumbo ao ano, o que correspondia a 5% da produção mundial. Quando fechou as portas, em 1993, a companhia havia comercializado 900 mil toneladas de chumbo. Mas, para a população de Santo Amaro da Purificação, o legado passou longe da prosperidade, deixando em seu lugar os sintomas da contaminação por chumbo, também chamada de saturnismo.

O saturnismo se transformou em um problema de saúde pública na região. Segundo uma pesquisa da Universidade Federal da Bahia, cerca de 18 mil

pessoas estão contaminadas. Para atender à demanda, um centro de tratamento terá de ser construído para abrigar esses pacientes

“Desde que a empresa começou a atuar existia casos de saturnismo. Só que eles foram sub-diagnosticados por muito tempo”, afirma Itanor Carneiro Júnior, advogado que atua junto ao Ministério Público na cidade baiana e fez parte do Grupo de Trabalho do Congresso Nacional que analisou a situação do município.

Os sintomas da doença podem ser desde danos neurológicos, mudanças de comportamento, perda de movimentos e dores abdominais agudas que não cessam com analgésicos. Além disso, as mortes decorrentes destes problemas não são raras.

O operário Rubem Antonio Soares conhece bem os sintomas. “(Tenho) problema de pressão arterial, meus ossos doem e eu não posso caminhar, não tenho força mais para nada”, disse em entrevista ao *Jornal Nacional* exibida na segunda-feira 8.

Agora, com a construção do centro, os moradores esperam conviver melhor com a doença de difícil tratamento. De acordo com o médico Rodrigo Muniz de Andrade, do Serviço de Saúde Ocupacional do Hospital das Clínicas de São Paulo, o procedimento para casos de intoxicação de chumbo é realizado com

quelantes, substâncias que se agarram ao chumbo presente no corpo. Segundo o médico, a primeira coisa a se fazer é interromper a exposição do paciente ao material tóxico. Depois, é preciso avaliar o grau de intoxicação para decidir se a melhor opção é esperar o organismo se livrar do material, o que pode durar 20 ou 30 anos, ou iniciar a terapia com quelantes.

Justiça lenta, empresa omissa. Conforme denunciado em janeiro do ano passado, desde 1993, ano em que a mineradora encerrou suas atividades na cidade baiana, foram abertos 1.600 processos indenizatórios por danos morais e materiais contra a companhia na Justiça. Essas ações foram impetradas pelo advogado Antônio José, contratado pela Associação de Vítimas do município.

Grande parte dos 1.600 processos ficou 13 anos à espera de julgamento, emperrada pelo Judiciário local, na época a cargo da juíza Maria do Carmo Tomasi – atual desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho da Bahia.

Foi apenas após a resolução do Supremo Tribunal Federal (STF), que determina que as ações de caráter trabalhista fossem julgadas pela Justiça do Trabalho, que os processos começaram a avançar.

Por meio de uma manobra jurídica, a mineradora Cobrac, hoje sob o nome de Plumbum Mineração e Metalurgia Ltda, passou a registrar as comunicações de acidentes de trabalho pelo seu atual CNPJ, registrado no estado de São Paulo. Contudo, o entendimento da Justiça é que essas comunicações são de competência da Justiça Trabalhista do estado em que ocorreram os acidentes, no caso o Estado da Bahia.

Como os processos estão sendo registrados por São Paulo e os sistemas dos Tribunais Regionais não são integrados, as informações dos trabalhadores não se cruzavam, criando um imbróglio burocrático que atrapalha e atrasa o julgamento. “Por meio deste artifício, boa parte das ações indenizatórias está prescrevendo”, lamenta Itanor. “Dessa forma, após cinco anos sem julgamento as ações se tornam inválidas e, mesmo que a empresa seja considerada culpada pelo acidente de trabalho, as famílias não têm mais direito à indenização”, conclui.

Fonte: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/vitimas-de-contaminacao-por-chumbo-terao-centro-de-tratamento/>

09.04.2013 | Atualizado em 09.04.2013 - 14:40

Chumbo: Justiça determina construção de centro de tratamento em Santo Amaro

Centro vai tratar ex-funcionários de uma fábrica de chumbo, que operou na região por 33 anos e foi fechada em 1993

Da Redação

A Justiça Federal na Bahia determinou a construção em Santo Amaro, no Recôncavo, de um centro especializado para o tratamento de ex-funcionários de uma fábrica de chumbo, que operou na região por 33 anos e foi fechada em 1993.

A Fundação Nacional de Saúde tem prazo de seis meses para cumprir a ordem judicial. Das 3,5 mil pessoas que trabalharam na fábrica, 948 já morreram. Mas, ainda há dezenas de sobreviventes que há 20 anos sem queixam de doenças provocadas pelo contato com o chumbo.

“Tenho pressão alta, meus ossos doem e não posso caminhar”, disse, em reportagem no Jornal Nacional, o ex-operário Rubem Antônio.

A fábrica produziu 900 mil toneladas de chumbo. Doava para quem quisesse o lixo da produção. A prefeitura pavimentou boa parte da cidade com o material. Segundo a Ufba, isso contribuiu para contaminar 18 mil pessoas.

A contaminação por chumbo altera o sistema nervoso, provoca anemia e até perda de memória. “Para os que estão vivos, é uma decisão muito importante”, disse Adailson Pereira, da Associação das Vítimas de Chumbo.

Fonte: <http://www.correio24horas.com.br/noticias/detalhes/detalhes-1/artigo/chumbo-justica-determina-construcao-de-centro-de-tratamento-em-santo-amaro/>

terça-feira, 9 de abril de 2013

Chumbo: técnicos da SESAB acompanham ações em Santo Amaro



Técnicos da Sesab e da Secretaria de Saúde de Santo Amaro.

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), através de diversos órgãos, acompanha as ações referentes à implantação do Protocolo de Vigilância e Atenção à Saúde da população exposta ao chumbo e outros metais no município

de Santo Amaro, em decorrência da contaminação pelos resíduos gerados na produção de uma fábrica que funcionou, por mais de 30 anos, no município.

No dia 27/03, quarta-feira, técnicos do Centro Antiveneno (Ciave), Diretoria de Vigilância Sanitária da (Divisa), Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep), Diretoria de Informação em Saúde (DIS), Diretoria de Vigilância à Saúde do Trabalhador (Divast) e Diretoria de Atenção Básica (DAB), reuniram-se em Santo Amaro-BA com a nova secretária de saúde daquele município, a Sra. Mary Rocha, e sua equipe.

Na reunião, discutiu-se sobre o plano de ações que visa atender às especificidades de saúde da população do Município exposta aos metais pesados (chumbo, cádmio, cobre, zinco, entre outros). Dentre os pontos abordados, estavam a capacitação dos profissionais de saúde em Toxicologia, criação do centro de referência, implantação de posto de coleta, ampliação das equipes de saúde da família, as ações já desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Saúde, etc.

Além da secretária de saúde, estiveram presentes também os secretários Edson Muniz, da Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Recursos Hídricos, e Augusto Cesar Lago, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Serviços Públicos.

A reunião realizada faz parte de uma série de reuniões que o Grupo de Trabalho Setor Saúde-Santo Amaro (GTSS), da Sesab, vem realizando ao longo dos últimos meses para apoiar a implantação e implementação das ações em saúde à população exposta aos metais pesados em Santo Amaro.

A FÁBRICA



A fábrica, desativada em 1993, pertencia à Plumbum Comércio e Representações de Produtos Minerais e Industriais, antiga Companhia Brasileira de Chumbo - Cobrac (subsidiária de uma empresa francesa), e realizava o beneficiamento de minérios, além de produzir barras (lingotes) de chumbo. Os rejeitos da produção eram descartados de maneira inadequada, sendo que parte da escória ainda hoje

está presente na área da antiga fábrica e outra foi utilizada na pavimentação da cidade.

Alguns estudos desenvolvidos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e outras instituições nacionais e internacionais revelam que Santo Amaro é a cidade mais poluída por chumbo no mundo e com vários ecossistemas degradados.

DECISÃO DA JUSTIÇA FEDERAL

No dia 28 de fevereiro deste ano, a pedido do Ministério Público Federal na Bahia (MPF/BA) através da ação civil pública nº 2003.33.00.000238-4, a Justiça Federal determinou que a União e a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) promovam a implantação de um Centro de Referência para tratamento de pacientes vítimas de contaminação por metais pesados, no prazo de seis meses, a fim de reparar os danos sofridos por moradores – a partir da exposição a metais como chumbo e cádmio – por causa do descarte indevido de resíduos.

No entendimento do MPF, a União e a Funasa são corresponsáveis pelos danos, já que foram omissas em relação aos problemas de saúde que acometeram 80% dos habitantes de Santo Amaro, principalmente os ex-trabalhadores da mineradora.

O local onde ela funcionava a fábrica não foi devidamente isolado, o que possibilita o acesso de pessoas e de animais na área contaminada. Para evitar que a área seja acessada, a Justiça decretou a intimação pessoal dos representantes da Plumbum para que, no prazo de 15 dias, comprovassem providências para cercar a área, colocar avisos para a população sobre o perigo de contaminação e elaborassem plano de permanência e revezamento de vigilantes na entrada da antiga fábrica. Além disso, a empresa deverá cumprir determinações que constam no relatório de inspeção, desenvolvido pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) a pedido do MPF/BA, a fim de evitar que a escória contaminada se disperse.

Fonte: <http://ciave-ba.blogspot.com.br/2013/04/chumbo-tecnicos-da-sesab-acompanham.html>

10/04/2013 00:40:47

Funasa tenta anular condenação que a obriga a construir hospital em 6 meses

A Fundação Nacional de Saúde (Funasa), na Bahia, esclarece que não compete ao órgão a construção de um centro médico para vítimas de chumbo em Santo Amaro da Purificação, no prazo de seis meses, por isto está entrando com um agravo de instrumento, através da Advocacia Geral da União, para retirar o nome da fundação de sentença judicial.

A empresa se pronunciou após a determinação da Justiça Federal, que acatou o pedido do Ministério Público Federal e o enviou à Funasa para que a medida seja cumprida, mas a direção sinaliza que atualmente o trabalho da fundação é voltado para saneamento básico e análise ambiental.

Este centro médico será destinado às vítimas de chumbo, a maioria operários da extinta fábrica de pelletização denominada Cobrac, incorporada mais tarde à multinacional Plumbum, em Santo Amaro da Purificação, causando a morte de cerca de 948 pessoas que contraíram doenças com a contaminação do chumbo. Segundo especialistas, trata-se de um metal tóxico que altera o sistema nervoso, o funcionamento dos rins, provoca anemia, impotência e perda de memória.

O superintendente-substituto da Funasa, na Bahia, João Antonio Maciel Maia sinalizou que “a Funasa não tem como objetivo a construção porque o trabalho atual da fundação é saneamento básico e ambiental. Construção cabe ao Ministério da Saúde, através da Secretaria de Vigilância da Saúde”, afirmou o dirigente.

Maia explicou que esta ação vem rolando há mais de 15 anos e naquela época a construção poderia até ser uma das atribuições da Funasa, mas atualmente a fundação só trabalha com saneamento básico e análise ambiental. “Por isto estamos encaminhando a documentação de agravo de instrumento para a Advocacia Geral da União”, assegurou.

Por outro lado, a Assessoria de Comunicação Social do Ministério Público, autor do pedido, esclarece que já nada mais compete ao órgão: “O que o Ministério Público deveria ter feito já fez”. O que significa que o pedido foi acatado pela Justiça Federal, que ordena que o centro médico especializado seja erguido em 6 meses.

Procurada para maiores esclarecimentos, até o fechamento desta edição, a Assessoria de Comunicação Social (Ascom) do Ministério da Saúde, em Brasília, não entrou em contato com a reportagem para falar sobre o assunto, já que a própria Assessoria de Comunicação Social da Funasa, em Brasília, enviou a seguinte nota: “A Funasa esclarece que não é responsável pela construção do centro para atendimento das vítimas de contaminação de chumbo em Santo Amaro (BA). Para mais informações sobre o caso, deve-se entrar em contato com a Assessoria de Comunicação Social (Ascom) do Ministério da Saúde”.

948 mortes por chumbo

Esta fábrica de pelotização de chumbo funcionou de 1960 a 1993, no município de Santo Amaro da Purificação, e inicialmente foi denominada Cobrac e, em 1989, incorporada à multinacional Plumbum. Desde o início de sua operação, a Cobrac foi alvo de inúmeras reclamações, inclusive de contaminação ambiental e morte de animais.

Vários estudos ambientais e de saúde foram conduzidos na localidade, porém, em função dos objetivos de cada um dos estudos realizados, não havia a definição dos contaminantes de interesse, da abrangência da contaminação e das populações expostas.

No ano de 2003, foi aplicada a metodologia de avaliação de risco à saúde humana em Santo Amaro da Purificação. Este estudo definiu que a contaminação ambiental (solo, poeira domiciliar, sedimentos e alimentos) por metais pesados – chumbo, cádmio, zinco, cobre e arsênio – no município, implicou na exposição da população circunvizinha e de trabalhadores da indústria de pelotização de chumbo (Cobrac/Plumbum). Cerca de 948 pessoas morreram por doenças contraídas devido à fábrica de chumbo.

Fonte: <http://www.tribunadabahia.com.br/2013/04/10/funasa-tenta-anular-condenacao-que-obriga-construir-hospital-em-6-meses>

10 de abril de 2013

Técnicos da SESAB acompanham ações em Santo Amaro

Diversas unidades da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab) estão acompanhando as ações referentes à implantação do protocolo de Vigilância e Atenção à Saúde da população exposta ao chumbo e outros metais no município de Santo Amaro, em decorrência da contaminação pelos resíduos gerados na produção de uma fábrica que funcionou, por mais de 30 anos, no município.

Na semana passada, técnicos do Centro Antiveneno (Ciave), diretoria de Vigilância Sanitária da (Divisa), diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep), diretoria de Informação em Saúde (DIS), diretoria de Vigilância à Saúde do Trabalhador (Divast) e diretoria de Atenção Básica (DAB), se reuniram em Santo Amaro com a nova secretária de saúde daquele município, Mary Rocha, e sua equipe.

Na reunião, foi discutido o plano de ações, que visa atender às especificidades de saúde da população do município exposta aos metais pesados (chumbo, cádmio, cobre, zinco, entre outros). Dentre os pontos abordados, estavam a capacitação dos profissionais de saúde em toxicologia, criação de um centro de referência, implantação de posto de coleta, ampliação das equipes de saúde da família, além de algumas ações já desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Saúde.

Além da secretária de saúde, estiveram presentes também os secretários Edson Muniz, da Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Recursos Hídricos, e

Augusto César Lago, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Serviços Públicos.

A reunião foi parte de uma série de encontros que o Grupo de Trabalho Setor Saúde-Santo Amaro (GTSS), da Sesab, vem realizando ao longo dos últimos meses, a fim de apoiar a implantação e implementação das ações de saúde voltadas para a população exposta aos metais pesados em Santo Amaro.

A FÁBRICA

A fábrica, desativada em 1993, pertencia à Plumbum Comércio e Representações de Produtos Minerais e Industriais, antiga Companhia Brasileira de Chumbo - Cobrac (subsidiária de uma empresa francesa), e realizava o beneficiamento de minérios, além de produzir barras (lingotes) de chumbo. Os rejeitos da produção eram descartados de maneira inadequada, sendo que parte da escória ainda hoje está presente na área da antiga fábrica e outra foi utilizada na pavimentação da cidade.

Alguns estudos desenvolvidos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e outras instituições nacionais e internacionais revelam que Santo Amaro é a cidade mais poluída por chumbo no mundo, com vários ecossistemas degradados.

JUSTIÇA FEDERAL

Em fevereiro deste ano, a pedido do Ministério Público Federal na Bahia (MPF/BA), através da ação civil pública número 2003.33.00.000238-4, a Justiça Federal determinou que a União e a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) promovam a implantação de um Centro de Referência para tratamento de pacientes vítimas de contaminação por metais pesados, no prazo de seis meses, a fim de reparar os danos sofridos por moradores - a partir da exposição a metais como chumbo e cádmio - por causa do descarte indevido de resíduos.

No entendimento do MPF, a União e a Funasa são corresponsáveis pelos danos, já que foram omissas em relação aos problemas de saúde que acometeram 80% dos habitantes de Santo Amaro, principalmente os ex-trabalhadores da mineradora.

O local onde funcionava a fábrica não foi devidamente isolado, o que possibilita o acesso de pessoas e de animais na área contaminada. Para evitar que a área seja acessada, a Justiça decretou a intimação pessoal dos representantes da Plumbum para que, no prazo de 15 dias, comprovassem providências para cercar a área, colocassem avisos para a população sobre o perigo de contaminação e elaborassem plano de permanência e revezamento de vigilantes na entrada da antiga fábrica. Além disso, a empresa deverá cumprir determinações que constam no relatório de inspeção, elaborado pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), a pedido do MPF/BA, a fim de evitar que a escória contaminada se disperse.

Fonte: <http://www1.saude.ba.gov.br/noticias/noticia.asp?NOTICIA=25027>

Contaminação por chumbo em Santo Amaro desafia décadas de pesquisas e a morosidade do poder público

Maiza Ferreira de Andrade^I; Luiz Roberto Santos Moraes^{II}

^IJornalista e Mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho - Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiente e Trabalho/Universidade Federal da Bahia. E-mail: maiza.andrade@uol.com.br

^{II}Professor Titular em Saneamento e Participante Especial da Universidade Federal da Bahia. E-mail: moraes@ufba.br

RESUMO

A contaminação por chumbo em Santo Amaro (BA) é estudada há quase 40 anos, desde as evidências encontradas no Rio Subaé e em amostras de sangue de trabalhadores da Companhia Brasileira de Chumbo (Cobrac), e de urina e cabelo de pescadores. A persistência da contaminação continua motivando novas pesquisas, mesmo após 20 anos do fechamento da Cobrac, o que evidencia a falta de políticas públicas para afastar o risco de contaminação da população exposta, principalmente crianças e mulheres adultas. Este artigo apresenta uma análise cronológica e crítica da produção científica sobre o caso, e discute a pouca participação das Ciências Sociais na discussão, assim como a necessidade de inclusão dos afetados, baseada na perspectiva da ampliação da comunidade de pares (FUNTOWICZ; RAVETZ, 1997). A partir da percepção de que as pesquisas não retornaram à comunidade (DI GIULIO, 2010), constatou-se em levantamento bibliográfico nas bibliotecas que apenas 6,45% da produção científica estavam disponíveis.

Palavras-chave: Contaminação. Chumbo. Santo Amaro. Retorno de pesquisas. Ciências sociais.

RESUMEN

La contaminación por plomo en Santo Amaro (BA) ha sido estudiada desde hace casi 40 años, ya que la evidencia encontrada en el Río Subaé y en las muestras de sangre de los trabajadores de la Empresa Brasileña de Plomo (Cobrac), y en la orina y el pelo de los pescadores. La persistencia de la contaminación motiva nuevas investigaciones, incluso después de 20 años de cierre la Cobrac, lo que pone de manifiesto la falta de políticas públicas para evitar el riesgo de la población expuesta, especialmente niños. En este artículo se presenta un análisis cronológico y crítico de la literatura sobre el caso y se analiza la participación limitada de las Ciencias Sociales en la discusión, y la necesidad de incluir las

personas afectadas según la perspectiva de la ampliación de la comunidad de pares (Funtowicz, Ravetz, 1997). Desde la percepción de que las investigaciones no regresaron a la comunidad (Di Giulio 2010), se encontró en estudio en las bibliotecas locales que sólo un 6,45% de la producción científica estaban disponibles.

Palabras clave: contaminación, chumbo, Santo Amaro, regreso de investigaciones, ciências sociais.

Introdução

A contaminação por metais pesados, causada pela Companhia Brasileira de Chumbo-Cobrac, subsidiária da multinacional Penarroya, em Santo Amaro, BA, tem sido estudada há cerca de 40 anos, desde que as primeiras evidências foram encontradas nas águas do Rio Subaé e no sangue de trabalhadores da fábrica e pescadores. A fábrica foi instalada em 1960, neste município do estado da Bahia, e após os primeiros anos, os sinais da contaminação puderam ser notados a partir da morte de animais das fazendas próximas (CEPED, 1977).

Ao longo da década seguinte, pesquisas sobre a questão começaram a ser feitas. Foram constatadas concentrações de chumbo nos compartimentos ambientais e em amostras de material biológico humano de pescadores e trabalhadores da Cobrac.

Este artigo apresenta uma análise cronológica e crítica da produção científica sobre o caso, no período 1975 a 2010, subdividido em ciclos, e discute a pouca participação das Ciências Sociais nos estudos realizados, assim como a demanda latente pela inclusão dos afetados na abordagem do problema, tomando por base a perspectiva da ampliação da comunidade de pares proposta por Funtowicz e Ravetz (1997).

A revisão da literatura, que embasa este artigo, foi norteadada pelos indícios de saturação por pesquisas manifestada na comunidade e por meio da observação de que os resultados da maioria destas não retornavam à população local (BRASIL, 2003; DI GIULIO, 2010; ANDRADE, 2012).

As referências bibliográficas foram selecionadas nas obras *Avaliação de risco à saúde humana por metais pesados em Santo Amaro da Purificação* (BRASIL, 2003) e *Baía de Todos os Santos - aspectos oceanográficos* (HATJE; ANDRADE, 2009).

O critério de seleção adotado priorizou as referências que contivessem as palavras Santo Amaro, Rio Subaé ou contaminação por chumbo, o que gerou uma lista de cento e dez itens, que foram classificados nas categorias pesquisas (cinco teses, quinze dissertações e seis monografias), artigos científicos (36), relatórios técnicos (40) e outros (8). Na segunda etapa optou-se pela busca das vinte e seis pesquisas e dos trinta e seis artigos científicos nas bibliotecas de Santo Amaro, a fim de se estabelecer o índice de retorno da produção científica para aquela comunidade.

Ciclos das pesquisas sobre o chumbo em Santo Amaro

Década de 1970 - primeiras evidências

Com o objetivo de medir o teor de chumbo e cádmio no Rio Subaé, Reis (1975) realizou medições em dez pontos da cidade, durante o período de um ano (dezembro de 1973 a dezembro de 1974), tendo encontrado teores até sessenta vezes superiores ao nível estabelecido pela Organização Mundial de Saúde-OMS, para o chumbo (0,1mg/l).

Os dados de Reis (1975) iriam contribuir para a decisão do órgão ambiental de negar a licença para a ampliação da produção da Cobrac. De acordo com o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento-Ceped, "o teor de cádmio encontrado nos moluscos foi tal que, o consumo de uma ostra de cinco gramas já poderia ultrapassar o limite recomendado para ingestão semanal de cádmio, dado pelo FAO/WHO, que é de 500 microgramas (valor máximo)" (CEPED, 1977: 556).

Desde o início do seu funcionamento, a Cobrac motivou reclamações, principalmente de pecuaristas, devido à morte de animais. Fazendeiros custearam estudos técnicos que responsabilizavam a empresa pela contaminação do solo, ar e água e pela morte do gado. Em consequência desses estudos, foi pedido, sem sucesso, o fechamento da fábrica, com base na infração do Decreto n° 50.877, de 29 de junho de 1961, que tratava da poluição dos cursos d'água (CEPED, 1977).

O ano de 1975 contou ainda com a dissertação *Variáveis epidemiológicas no controle do saturnismo* (SPÍNOLA, 1975). O autor, que também era médico da empresa, estudou um grupo de operários da Cobrac e um de trabalhadores do Departamento de Limpeza Pública e integrantes do 'Tiro de Guerra' de Santo Amaro. Comparando-se os exames clínicos e laboratoriais foram encontradas dosagens de ácido *delta-animolevulínico urinário-ALAU* (que indica intoxicação pelo chumbo) mais elevadas no grupo da Cobrac (CEPED, 1979).

Em 1983, Loureiro *et al.* (1983) publicam os achados sobre a interação entre intoxicação por chumbo e infecção de ancilóstomo na ocorrência de anemia em duzentos e dezesseis trabalhadores da Cobrac em artigo publicado na revista *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*.

Segundo Loureiro *et al.* (1983), a infecção por ancilóstomo tinha altas taxas de prevalência entre os trabalhadores da Cobrac, sendo esta situação oportuna para se buscar as diferenças do risco de anemia em uma população exposta à contaminação por chumbo, à infecção por ancilóstomo ou a ambos. O artigo não faz referência a providências adotadas pela empresa para a redução de ambos os riscos à saúde dos trabalhadores em decorrência dos achados daquele estudo, mas aponta para a necessidade de os médicos do trabalho adotarem medidas preventivas.

Os trabalhos de Spínola (1975) e de Almeida (1984) foram os únicos realizados dentro da Cobrac e representam a produção voltada para os aspectos

ocupacionais da exposição ao chumbo durante o período de operação da empresa - de 1960 a 1993. A produção mais vasta refere-se à exposição humana ao chumbo e ao cádmio, fora dos limites da metalurgia.

Com a divulgação das primeiras evidências da contaminação, a questão passou a ser estudada pelo Ceped, órgão da então Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia. Em 1976, em levantamento dos poluentes metálicos na Baía de Todos os Santos, foram constatadas altas concentrações de metais pesados na fauna, na área de Santo Amaro, e determinada a necessidade de estudos sobre os efeitos da exposição por cádmio e chumbo nas populações ribeirinhas (CEPED, 1979). Tais estudos foram realizados tendo como referência a dissertação de Carvalho (1978).

Carvalho (1978) comparou o resultado de entrevistas e de análises de amostras de cabelo e urina de duzentos e um pescadores do Rio Subaé com oitenta e três de Guaibim, considerada área não poluída, concluindo que os primeiros tinham níveis de intoxicação mais elevados que os outros.

Década de 1980 - atenção nas crianças

Após estudar o caso dos pescadores Carvalho *et al.* (1983) concluíram que, apesar dos elevados níveis de metais encontrados, era mais preocupante a situação das crianças de um a cinco anos e de mulheres com mais de cinquenta anos de idade "que são usualmente tidos como os grupos mais susceptíveis aos efeitos tóxicos de chumbo e cádmio de origem ambiental, respectivamente" (CARVALHO *et al.*, 1983: 365).

Assim, em 1980, Carvalho inicia um estudo epidemiológico com 640 crianças residentes em área considerada próxima e em outra considerada afastada da Cobrac. Tal estudo agregou pesquisadores em uma equipe formada por químicos analíticos, médicos e biólogos da UFBA (TAVARES; CARVALHO, 1992) que formavam o Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente-NIMA. De acordo com Carvalho, todo o material dessa pesquisa foi entregue à Associação das Vítimas de Chumbo e Cádmio do Estado da Bahia - Avicca, sediada em Santo Amaro.

Enquanto se desenvolviam os estudos sobre os níveis de chumbo no sangue das crianças de Santo Amaro, Petersen (1982) estudou a presença de chumbo e cádmio em alimentos de origem vegetal cultivados nas proximidades de Cobrac e concluiu que as mais altas concentrações de chumbo foram encontradas nas amostras de hortelã e alface; que havia uma relação inversa entre distância da fábrica e concentrações de chumbo, e que os índices encontrados em Santo Amaro eram maiores do que aqueles recomendados pela OMS para a tolerância diária por pessoa: "Assim, uma dieta à base dos vegetais provenientes dessa área, excetuando-se os frutos, é potencialmente perigosa" (PETERSEN, 1982: 71).

A produção científica deste grupo, de acordo com Tavares e Carvalho (1992), trata-se da maior produção regular de estudos epidemiológicos de populações expostas ambientalmente a metais pesados, fora do local de trabalho. Essa produção também contribuiu para a imposição de medidas de controle da

poluição, fruto do resultado dos exames laboratoriais que identificaram elevados níveis de *zincoprotoporfirina* e de chumbo no sangue das crianças.

Por decreto do Governo do Estado da Bahia, a Cobrac foi obrigada a remover a população residente de um raio de 500m para outras localidades; encarregar-se do tratamento das crianças afetadas; a construir uma chaminé de 90m de altura; instalar um sistema de filtração em todas as fontes de material particulado; suspender a doação de escória e de filtros de chaminé usados; e a fornecer roupa para os empregados da fábrica, de uso exclusivo no trabalho (TAVARES, 1990).

Um segundo estudo com as crianças foi realizado em 1985, com objetivo de avaliar os efeitos das medidas mitigadoras impostas à indústria. Os resultados indicaram que houve diminuição no grau de intoxicação das crianças, mas que os valores de chumbo e cádmio permaneciam altos e com a ocorrência de casos novos (TAVARES, 1990).

A produção técnico-científica sobre o caso de Santo Amaro inclui ainda uma série de relatórios técnicos, laudos e pareceres destinados a subsidiar os órgãos ambientais e decisões judiciais nas ações interpostas por ex-trabalhadores e pelo Ministério Público do Estado da Bahia.

Em 1990, a tese de Tavares, consolida as pesquisas feitas durante dez anos pelos integrantes do Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente/Universidade Federal da Bahia (NIMA/UFBA). Tavares (1990) concluiu que as concentrações de cádmio no sangue das crianças eram as mais altas do mundo em decorrência da exposição ambiental e que lesões renais, que é um efeito clínico a longo prazo, poderiam começar a surgir nas crianças estudadas a partir de 1990; que a escória espalhada pela região constituiu-se em um fator adicional para aumento dos níveis de cádmio, mas não de chumbo no sangue das crianças; e que as medidas reparadoras/mitigadoras reduziram sensivelmente os níveis ambientais do cádmio e, em menor extensão, os do chumbo, assim como os níveis no sangue infantil. Entretanto, novos casos de risco de intoxicação continuaram a surgir, indicando que as medidas foram insuficientes (TAVARES, 1990).

Pouco antes do fim da década, resultados obtidos em um estudo de 1998 indicaram que 88% das crianças de Santo Amaro tinham níveis de chumbo no sangue maiores do que 10µg/dL e que 32% excediam 20µg/dL (CARVALHO *et al.*, 2003). Esses autores destacam que o fato de as crianças (de 1 a 4 anos) examinadas terem nascido após o fechamento da fábrica, indica que o "passivo ambiental" deixado pela metalurgia permanecia como uma fonte de exposição relevante para a intoxicação pelo chumbo, particularmente entre crianças com transtorno do hábito alimentar (comer terra, barro, reboco ou outros materiais).

Em 2001, em mais uma dissertação produzida por um integrante da equipe do Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente - NIMA, ficou evidenciado que os percentuais de alterações cromossômicas, em bovinos e mulheres adultas de Santo Amaro, foram significativamente maiores do que os da população controle (COSTA, 2001).

As pesquisas mais recentes, envolvendo crianças, foram realizadas no início da década de 2000. Alguns aspectos desses estudos são tratados a seguir, no item "Novos estudos com crianças e grávidas".

O destino da escória

Durante os anos de 1990, quando já tinham sido encerradas as atividades da Cobrac, que na sua etapa final passara a se chamar Plumbum depois de ter sido vendida pela multinacional Penarroya, o foco da pesquisa passou a ser a descontaminação do solo. O legado da Cobrac incluía 490.000 toneladas de escória contaminada com metais pesados, sobretudo chumbo e cádmio acumulados no sítio da fábrica (ANJOS; SÁNCHEZ, 2001), além de quantidade não estimada que fora usada na pavimentação de áreas públicas e privadas.

Na década de 1990, o estudo denominado *Estratégias para remediação de um sítio contaminado por metais pesados - o caso da Plumbum* (ANJOS, 1998) demonstrou que o resíduo deixado pela empresa é classificado como perigoso, de acordo com análises químicas apresentadas, seguindo a norma NBR 10.004 da ABNT. Anos depois, Anjos (2003) concluiu que as zonas alagadiças que se formaram devido à operação da Cobrac, constituíram-se em uma barreira geoquímica, física e biológica no controle dos contaminantes provenientes da escória. No final desta década deu-se início ao projeto Purifica - "Proposta para Remediação de Áreas Degradadas pela Atividade Extrativa do Chumbo em Santo Amaro da Purificação no período de 1999 a 2002" (UFBA; USP; CEPED; FINEP; CRA, 2002).

As principais conclusões do Purifica apontaram para a viabilidade econômica do processamento da escória para retirar dela o concentrado de metais como o chumbo (1 a 3%) e o zinco (8 a 12%), por um processo hidrometalúrgico à base de ácido clorídrico proveniente do Polo Petroquímico de Camaçari. A escória de chumbo, em Santo Amaro, passava a ser reconhecida como uma jazida e até as receitas que poderiam ser geradas, foram projetadas.

O Purifica previa também a retirada de 3.000m³ de escória de pátios, quintais, escolas e terrenos baldios e de outros 54.796m³ da pavimentação urbana. O relatório do Purifica provocou controvérsias quando entrou na pauta do Conselho Estadual de Meio Ambiente (Cepam), a discussão do licenciamento da empresa interessada em fazer o reprocessamento da escória de chumbo, em Santo Amaro. Em um parecer contrário à licença, questionou-se: "não seria arriscado demais deixar todo este ácido em uma cidade que já sofreu tanto pela contaminação por metais pesados?" (UFBA, 2007: 8), evidenciando, dessa forma, uma disputa de racionalidades entre os campos da Saúde e da Engenharia. A licença ambiental para o reprocessamento dos metais em Santo Amaro foi negada.

Início do século XXI - ação tardia do poder público

A realização de uma "Avaliação de Risco à Saúde Humana por Metais Pesados em Santo Amaro da Purificação/Bahia", por meio de uma empresa contratada, marcou o início da ação do Ministério da Saúde no caso, em 2003, cerca de vinte

anos depois de serem iniciados os primeiros estudos que mostravam a contaminação em crianças de Santo Amaro. Esta avaliação apontou a necessidade de uma série de medidas para a proteção da saúde. Adotando a metodologia da *Agency for Toxic Substances and Diseases Registry-Atsdr* (EUA), foi identificada como foco primário da contaminação a área em torno da Cobrac, e como secundário, o estuário do Rio Subaé, sendo áreas classificadas como de perigo para a saúde pública.

O relatório concluiu também que os sedimentos do Rio Subaé apresentavam concentrações de chumbo, cádmio, cobre, mercúrio, níquel e zinco acima dos valores de referência, e que os moluscos (*sururus*) continham chumbo, arsênio e cádmio em concentrações acima dos valores de referência (BRASIL, 2003). Com cautela, o relatório afirmava que o fato de uma pessoa em algum momento ter se alimentado de moluscos, não significava que estivesse intoxicada ou que viesse a apresentar algum problema de saúde por causa disto. "No entanto, o consumo de moluscos deve ser evitado, em especial para crianças, pois estão contaminados com duas substâncias tóxicas (chumbo e cádmio) com potencial lesivo à saúde" (BRASIL, 2003: 224). A etapa da comunicação de risco, contudo, não foi cumprida e os resultados da avaliação não ficaram conhecidos em Santo Amaro (ANDRADE e MORAES, 2010).

Somente após a avaliação de risco do MS foram iniciadas as ações do Governo da Bahia, com a criação da Comissão Intersetorial da Purificação (BAHIA, 2005) e do Grupo de Trabalho em Saúde do Programa Intersetorial de Purificação de Santo Amaro (BAHIA, 2007).

Em 2010, foi lançado o "Protocolo de Vigilância e Atenção à Saúde da População Exposta ao Chumbo, Cádmio, Cobre e Zinco em Santo Amaro, Bahia", por meio de uma iniciativa conjunta da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, da Prefeitura Municipal de Santo Amaro e do MS. O documento orientava para as ações necessárias de acompanhamento das populações expostas no passado, no presente, ou potencialmente expostas nas áreas contaminadas em Santo Amaro.

De acordo com a avaliação do MS (2003), são considerados expostos os moradores da circunvizinhança da antiga fábrica Plumbum/Cobrac, em um raio de 500 metros, os consumidores de moluscos, em especial as famílias de pescadores da colônia de Caeira e os ex-trabalhadores e seus familiares.

Novos estudos com crianças e grávidas

Os artigos mais recentes sobre o caso referem-se a resultados de estudos realizados com parturientes e recém-nascidos de Santo Amaro, no período de junho a agosto de 2002. Tais resultados apontaram uma relação proporcionalmente inversa entre a concentração de chumbo no sangue das grávidas e o local de residência quanto à distância da antiga fábrica de chumbo (ZENTNER; RONDÓ; LATORRE, 2005).

Entre as mulheres grávidas admitidas na maternidade de Santo Amaro, no mesmo período, detectou-se que três delas tinham resultado positivo para

chumbo no sangue e no cordão umbilical em concentrações acima de 10µg/dL (ZENTNER; RONDÓ; LATORRE, 2005). Os artigos citados não mencionam que tipo de atenção foi dado às parturientes com resultados positivos para a presença de chumbo no cordão umbilical.

Entre as crianças, o estudo mais recente foi realizado de 2001 a 2003, envolvendo 384 crianças de 2 a 11 anos, que moravam a distâncias de até 5km da fábrica de chumbo de Santo Amaro. Investigou-se a dieta das crianças quanto à ingestão de alimentos ricos em ferro. Rondó *et al.* (2011) encontraram 18,2% das crianças com níveis de concentração de chumbo no sangue acima de 10µg/dL, nível que caracteriza intoxicação aguda. A maioria das crianças (44,3%) apresentava concentrações de 5 a 9,9µg/dL, o que caracteriza provável exposição crônica.

Segundo os autores, a presença deste metal pesado no sangue é um bom indicador para intoxicação aguda, enquanto que a exposição crônica é melhor avaliada pela determinação de chumbo nos ossos, o que foi estudado por Guerra (2010) anos depois, analisando-se os dentes de leite de crianças de Santo Amaro.

Rondó *et al.* (2011) constataram o que já era conhecido desde os primeiros estudos com crianças, na década de 1980, de que a distância da moradia das crianças em relação à metalurgia tinha uma associação positiva com os níveis de chumbo no sangue, e que essa relação ainda persistia mesmo depois de mais de 10 anos do fechamento da Cobrac.

O relatório dessa pesquisa não está disponível na rede mundial de computadores, nem nas bibliotecas de Santo Amaro, o que a caracteriza como mais um estudo que não retornou à comunidade. A preocupação com as crianças frente ao risco da contaminação por chumbo e com a falta de retorno das pesquisas realizadas com crianças, é recorrente nos relatos locais, como foi observado em entrevista de grupo em uma comunidade de Santo Amaro, da qual participaram três professoras, um agente comunitário de saúde e um pescador (ANDRADE, 2012: 69).

Década de 2000 - período mais estudado

Nos dois últimos anos da década de 2000 produziu-se quase a metade de todas as dissertações defendidas no período de 1975 a 2010. Pontes (2009) mediu as concentrações de chumbo em amostras de acerola, alface, aipim, banana, couve, hortelã, lima, mamão, ovos de galinha (casca e gema), pimentão e quiabo coletados em áreas ao Norte, Leste, Sul e em frente à antiga instalação da Cobrac e em uma horta próxima às ruínas da metalúrgica, além de verificar as concentrações do metal em amostras de água e sedimentos do Rio Subaé.

Foram encontrados níveis de chumbo acima do padrão estabelecido pela Portaria nº 15 do Ministério da Saúde (publicada em 13/03/1990) em amostras de alface, hortelã e mostarda (PONTES, 2009). Oliveira (2010) analisou o material particulado de filtros de aparelhos de ar condicionado instalados em sessenta imóveis públicos e privados, e traçou o perfil da distribuição dos elementos

cádmio, chumbo, cobre e zinco depositados sobre a cidade, concluindo que o passivo ambiental da Cobrac é nocivo aos habitantes de Santo Amaro.

Com "Qualidade de vida em saúde de ex-trabalhadores do chumbo" (TEIXEIRA, 2009) conheceu-se mais um aspecto da situação da categoria operária que ficou ausente das pesquisas desde os trabalhos de Spínola (1983) e Almeida (1984) realizados quando a Cobrac estava em operação. Teixeira (2009) apresentou como resultado mais expressivo do estudo, o valor médio, muito baixo, encontrado em todas as dimensões da qualidade de vida (capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental) do grupo estudado.

Significados da contaminação alimentar para os feirantes de Santo Amaro-BA (ALMEIDA, 2010), foi a primeira dissertação desenvolvida com uma metodologia qualitativa, marcando o início dessa abordagem nos estudos sobre a contaminação de Santo Amaro.

Nas narrativas analisadas por Almeida (2010), revelou-se a ideia nostálgica de prosperidade associada ao período de atividades da Cobrac. Segundo ela, o significado da contaminação alimentar entre feirantes de Santo Amaro é construído mais pelas influências culturais do que pelo conhecimento técnico-científico.

Em 2010, a tese de Di Giulio abriu nova fronteira nas pesquisas sobre o caso, trazendo a perspectiva da comunicação de risco. Analisando a fala de pesquisadores, moradores, jornalistas e autoridades ela conclui que nos casos estudados "o enfrentamento/gerenciamento do risco segue a abordagem técnico-cientista, que prioriza o conhecimento técnico e legitima a autonomia dos cientistas, considerando pouco o interesse dos afetados" (DI GIULIO, 2010: 174). A autora aponta para a necessidade de ações intra e intersetoriais, além de abordagens interdisciplinares que incluam a comunicação de risco participativa e a articulação, cooperação e integração entre os grupos sociais envolvidos.

Com o objetivo de comparar as concentrações de chumbo em diferentes camadas de esmalte e dentina pré e pós-natal de dentes decíduos, coletados em Santo Amaro/BA, Cubatão/SP, Ribeirão Preto/SP e Mato Leitão/RS, Guerra (2010) concluiu que os dados coletados em Santo Amaro foram estatisticamente superiores aos das outras cidades. Esta autora observa que os estudos sobre os efeitos da contaminação na saúde da população de Santo Amaro realizados de 1978 a 2001 não investigaram o desenvolvimento psicomotor das crianças envolvidas e que isso pode refletir a ausência de achados clínicos na população de Santo Amaro estudada:

O chumbo tem uma meia vida de 40 dias no sangue, sendo em seguida depositado principalmente nos ossos e dentes (95%) (Smith, 1996). Por esse motivo, coletas anuais podem não refletir o grau de exposição da população, uma vez que o sangue reflete majoritariamente exposições agudas (Guerra, 2010: 7).

Discussão

Analisando-se sob o ponto de vista das áreas do conhecimento, é possível reconhecer a dimensão multi e interdisciplinar das pesquisas sobre a contaminação por chumbo em Santo Amaro. A variedade dos campos científicos envolvidos demonstra, no entanto, igual preponderância das áreas das Ciências da Saúde, notadamente na subárea de epidemiologia e nas Ciências Exatas, sobretudo na subárea de química analítica.

Dos grupos populacionais estudados, o das crianças recebeu a maior atenção se comparado com o dos trabalhadores e o dos pescadores, que foram os primeiros a serem pesquisados.

Outra tendência observada nos últimos anos foi o surgimento de pesquisas de abordagem qualitativa embasadas nas Ciências Humanas e Sociais, em um campo até então estudado exclusivamente com métodos quantitativos. Passaram-se quase trinta anos até que começassem a ser conhecidos da literatura os sentimentos dos santamarenses, com a publicação do artigo de Aragão e Alonzo (2005).

A ausência das Ciências Sociais no campo dos riscos ambientais já era alertada desde os anos 80, quando nos Estados Unidos, Short Jr. (1984) considerava tão surpreendente, quanto lamentável que poucos sociólogos tivessem estudado os riscos da sociedade no contexto da análise de riscos.

O baixo percentual de participação das Ciências Sociais nas pesquisas científicas em Saúde, e em especial na temática ambiental, também foi detectado em estudo de Freitas (2003) sobre a saúde ambiental no Brasil. Segundo este autor, em 305 teses e dissertações produzidas no Brasil no período de 1980 a 2000, apenas 5,6% estavam identificadas com as ciências sociais. Freitas (2003) destaca que as Ciências Sociais se encontram entre as disciplinas mais resistentes a transformar seus paradigmas de conhecimento e a abrir seus temas privilegiados de estudo com relação à problemática ambiental.

De acordo com o diagrama proposto por Funtowicz e Ravetz (1997), nota-se que o caso de Santo Amaro perpassa os estágios que vão da ciência pré-normal - quando as primeiras evidências da contaminação envolveram amadores na discussão (fazendeiros que viam seus animais morrerem e atribuíam o fato à Cobrac) - passando ao período da ciência normal - com o ingresso dos peritos e o estímulo às pesquisas, em que os leigos são excluídos do diálogo; até a fase atual, que pode ser configurada como a da ciência pós-normal em que os leigos reivindicam o seu ingresso no diálogo, diante do quadro de incertezas (*idem*) e da impossibilidade de os especialistas fornecerem soluções conclusivas - como no caso das contradições da avaliação de risco à saúde humana do Ministério da Saúde, quanto à origem dos moluscos contaminados do estuário do Rio Subaé. Sentindo-se prejudicado pela recomendação do não consumo dos moluscos da região, o pescador reclama por precisão dos dados oficiais: "onde, em que parte do rio tem mais metais pesados, onde é que tem marisco contaminado, quanto tem de contaminação?" (ANDRADE, 2012).

A incorporação do saber e a participação daqueles que vivenciam e se encontram expostos aos riscos no seu dia a dia desafiam as Ciências Sociais no propósito de ampliar sua presença no campo da saúde ambiental (FREITAS; GOMEZ, 1997). Falas como a de um santamarense, "o conhecimento foi todo embora", revelam a percepção de que a população local ficou alheia ao processo. Embora não se questione a qualidade das pesquisas realizadas, essa fala, somada com a ausência dos relatórios das pesquisas nos espaços públicos da comunidade, como escolas e bibliotecas, são sintomas da qualidade da relação da ciência com os aspectos sociológicos e éticos (FUNTOWICZ; RAVETZ, 1997).

A democratização da ciência proposta por Funtowicz e Ravetz (1997) passa pela inclusão dos afetados como participantes do processo de investigação. Esses, "não apenas enriquecem as comunidades tradicionais de pares, criando o que se pode chamar de comunidade ampliada de pares, como são necessários para a transmissão de habilidades e para a garantia da qualidade dos resultados" (FUNTOWICZ; RAVETZ, 1997: 228). Outra abordagem nesta perspectiva, a epidemiologia popular, também referida como pesquisa participativa de base comunitária-CBPR (LEUNG; YEN; MINKLER, 2004) tem se mostrado adequada em contextos nos quais o conhecimento científico é considerado inacessível.

De acordo com Leung, Yen e Minkler (2004), achados de estudos epidemiológicos podem não ser comunicados na comunidade em estudo por medo de que esse conhecimento poderia ser perturbador, confuso ou ambos. "Por deixar de compartilhar tal conhecimento, entretanto, os epidemiologistas negam à comunidade a oportunidade de tronar-se mais crítica e consciente da sua situação e, finalmente, para enfrentar os problemas descobertos" (LEUNG; YEN; MINKLER, 2004: 501).

A disponibilidade dos relatórios de pesquisa sobre a contaminação por chumbo em Santo Amaro nas bibliotecas públicas e nas escolas constituiu-se, para fins deste estudo, em um indicador do retorno das pesquisas. Assim, considerando-se que dos vinte e cinco locais visitados (bibliotecas e escolas), apenas um dispunha de material sobre o caso e que dos sessenta e dois títulos listados, entre teses, dissertações, monografias e artigos, apenas quatro estavam acessíveis, foi possível afirmar que o índice de retorno das pesquisas em Santo Amaro em 2011 era de apenas 6,45%. Não se pretende nesta análise explicar as causas do não retorno das pesquisas, mas propor a abertura de um debate que certamente passará pelo exame crítico da ciência construída sobre o caso da contaminação em Santo Amaro. Tal reflexão, de fundo epistemológico, condiz com uma das facetas da crise do paradigma dominante, segundo Santos (2008).

A busca por possíveis respostas deverá passar pelas Ciências Sociais, pois, considerando-se a insatisfação dos santamarenses como um fenômeno social, terá que ser pela sua subjetividade a busca da compreensão deste fenômeno. A fala dos sujeitos foi mostrada basicamente pela imprensa, propiciando ocasiões em que os diversos discursos (científico, leigo e políticos) disputaram a atenção do público (DI GIULIO, 2010). Segundo esta autora, "é clara a percepção de que os resultados das pesquisas não chegam às mãos dos pesquisados; quando chegam, são divulgados em uma linguagem acadêmica, dificultando a compreensão das informações" Di Giulio (2010: 285).

É no campo das ciências humanas e também da etnobotânica que o debate em torno da questão do retorno dos resultados de pesquisas, embora incipiente, mostra-se mais aberto (Debert: 31 *apud* Andrade, 2012). Para Debert foi a antropologia a primeira disciplina das ciências sociais a formular um código de ética e de colocar em discussão questões como dar ou não aos pesquisados acesso em primeira mão à obra produzida: "é imperativo nas ciências humanas politizar o debate nesses domínios que afetam nossa vida cotidiana e a vida dos grupos que pesquisamos". Já Diniz (2008) aponta para a controversa legitimidade e pertinência da regulamentação de ética em pesquisa proposta pelas Ciências Biomédicas para as metodologias qualitativas. "A ética em pesquisa nas Ciências Humanas é um campo em construção e sob intensa disputa no Brasil" (DINIZ, 2008: 418, *apud* ANDRADE, 2012). Práticas de pesquisa em Saúde Ambiental têm demonstrado novos compromissos como o de "não abrir mão de devolver os resultados aos sujeitos da pesquisa" como destaca Rigotto (2010).

Nos relatórios das pesquisas feitas em Santo Amaro, levantadas nesta revisão bibliográfica, não há menção a algum tipo de iniciativa de retorno dos resultados para a população estudada. Somente nos estudos com as crianças, na década de 1980 menciona-se o encaminhamento dos casos mais graves de intoxicação para tratamento médico. Já estudos que analisaram a alteração dos cromossomas de mulheres de Santo Amaro (COSTA, 2001) não esclareceram sobre que tipo de encaminhamento tiveram as mulheres com alterações detectadas.

Os estudos mais recentes com crianças, realizados na década de 2000, também não tiveram os resultados divulgados na comunidade. A inexistência de políticas públicas de saúde voltadas para a atenção aos casos de contaminação das crianças examinadas na década de 1980 (que atualmente são adultos), e no início dos anos 2000, bem como dos recém-nascidos deste mesmo período, refletem também na falta de conexão entre o conhecimento e a governança em saúde.

As recomendações da avaliação de risco, bem como as que foram feitas pelos pesquisadores ainda não foram adotadas por parte do poder público apesar de terem sido cobradas por ativistas vinculados à Associação das Vítimas da Contaminação por Chumbo e Cádmiio do Estado da Bahia (Avicca), com sede em Santo Amaro.

A falta de apropriação do conhecimento científico por parte da comunidade parece ter acontecido também em relação ao poder público, uma vez que o município de Santo Amaro ainda não dispõe da estrutura necessária para assistência à saúde dos afetados, nem para se livrar dos focos de contaminação.

Outro aspecto crítico quanto à atuação do poder público foi a não realização da comunicação do risco, esta compreendida como uma das etapas importantes do processo de avaliação de risco, o que fez desta iniciativa do MS resultar em mais um relatório técnico que não dialogou com a comunidade local (ANDRADE; MORAES, 2010). As ações de governo em torno do caso ainda não se mostraram efetivas e demandam por maior e melhor articulação entre todos os níveis de governança em saúde e meio ambiente. Não sem razão, o gestor municipal de Santo Amaro apresentou recentemente um apelo público aos especialistas:

"depois de uma grande quantidade de estudos o que falta é a solução" (CETEM, 2012: 15).

Conclusão

A análise proposta neste artigo, a partir do levantamento da bibliografia sobre o caso da contaminação por chumbo em Santo Amaro, foi construída tomando por base os dados das pesquisas acadêmicas e artigos científicos produzidos em quase quarenta anos, tendo como referência o ano de 1975, quando foi defendida a dissertação *Determinação polarográfica de Pb²⁺ e Cd²⁺ em águas do rio Subaé - Sto. Amaro - Bahia* (REIS, 1975) considerada neste estudo como a primeira das pesquisas realizadas.

Estruturada em uma cronologia, esta análise identifica os ciclos das pesquisas, desde as primeiras evidências até o período atual classificado como o de maior produção, e discute aspectos críticos da relação entre a ciência e a sociedade. A constatação de que a última década representa o período com maior número de estudos, além de demonstrar o permanente interesse científico pelo caso de Santo Amaro é indicador da gravidade da situação, uma vez que sinaliza a existência de evidências da contaminação ambiental mesmo depois de vinte anos do fechamento da metalurgia responsável pelo problema.

O fato de ainda nascerem crianças com concentrações de chumbo no sangue é prova de que o esforço empreendido pela ciência em quase quatro décadas não foi bastante para afastar o risco de contaminação. Neste sentido, é necessário apontar para a responsabilidade que tem o Poder Público ante esse fato. A primeira ação de governo - a avaliação de risco à saúde humana - só veio acontecer 20 anos depois de terem sido publicados os primeiros artigos científicos que atestavam a contaminação ambiental em trabalhadores e em crianças. Uma geração se formou e viu seus descendentes nascerem com uma herança indesejável. Ante a impotência da ciência em mobilizar os poderes públicos a agir em prol das medidas necessárias, resta considerar a viabilidade e a necessidade de ampliar a comunidade de pares para além do círculo acadêmico e inserir a população exposta nessa discussão e até mesmo nas pesquisas. Acredita-se que, dessa forma, haverá pressão suficiente para a mudança.

Trata-se de um campo aberto para as Ciências Sociais na sua condição de catalisador da mudança do paradigma dominante assentado nas ciências naturais. Segundo Santos (2008), nunca houve tantos cientistas filósofos como atualmente, que adquiriram competência e interesse filosófico para problematizar a sua prática científica. Em uma era em que ainda temos que perguntar pelo papel de todo o conhecimento científico acumulado no enriquecimento ou no empobrecimento prático de nossas vidas (SANTOS, 2008), a possibilidade de práticas participativas de pesquisa é uma tendência inovadora que se somará aos esforços necessários para a solução dessa problemática que se arrasta há décadas.

O inexpressivo índice de retorno das pesquisas sobre o chumbo para os espaços públicos do saber em Santo Amaro, mais do que uma provocação para uma nova postura dos produtores de conhecimento científico, se constitui em uma ferramenta de análise proposta por este estudo e que pode vir a ser aplicada em casos similares. Acredita-se que, ao se apropriarem do conhecimento sobre os riscos a que estão expostos, aqueles que sofrem as consequências da contaminação ambiental possam deixar o lugar de vítimas e atuarem pela mudança.

Referências

ALMEIDA, Antonio Raimundo Pinto de; CARVALHO, Fernando Martins; SPINOLA, Ademário Galvão; ROCHA, Heonir. Renal dysfunction in brazilian lead workers. **American Journal of Nephrology**, n.7, p. 455-458, 1987. [[Links](#)]

ALMEIDA, Antonio Raimundo Pinto de. **Alterações renais em operários expostos ao chumbo inorgânico**. 1984. 69f. Dissertação (Mestrado em Medicina Interna) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1984. [[Links](#)]

ALMEIDA, Mirella Dias. **Significado da contaminação para feirantes de Santo Amaro - BA**. 2010. 150f. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. [[Links](#)]

ANDRADE, Maiza Ferreira de. **A contaminação por chumbo em Santo Amaro-BA: a ciência e o mundo da vida no estuário do Rio Subaé**. 2012. 119f. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. [[Links](#)]

ANDRADE, Maiza Ferreira de. Desafios e propostas para o enfrentamento da contaminação por chumbo em Santo Amaro. CETEM. Centro de Tecnologia Mineral. **Projeto Santo Amaro-Bahia**. Aglutinando ideias, construindo soluções. Eds. Francisco Rego Chaves, Luiz Carlos Bertolino, Silvia Egler. Rio de Janeiro, 2012. p. 64-74. [[Links](#)]

_____. MORAES, Luiz Roberto Santos. A abordagem da comunicação em estudos de avaliação de risco: uma análise crítica do caso de Santo Amaro. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SAÚDE AMBIENTAL, I., 2010, Belém-PA. **Anais...** Rio de Janeiro: ABRASCO, 2010. 1 CD-ROM. [[Links](#)]

ANJOS, José Ângelo Sebastião Araújo dos. **Estratégia para remediação de um sítio contaminado por metais pesados** - estudo de caso. 1998. 157f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mineral) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. [[Links](#)]

_____. **Avaliação da eficiência de uma zona alagadiça (wetland) no controle da poluição por metais pesados: o caso de Santo Amaro da Purificação/BA**. 328f. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia Mineral) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. [[Links](#)]

ARAGÃO, Liduína Gisele Timbó; ALONZO, Herling Gregório Aguilar Alonzo. Representações sociais de saúde e doença: o caso de Santo Amaro da Purificação, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n.4, p. 973-90, 2005. [[Links](#)]

BAHIA, Secretaria da Saúde. **Protocolo de Vigilância e Atenção à Saúde da população exposta ao chumbo, cádmio, cobre e zinco em Santo Amaro, Bahia**. Organização de Ely da Silva Mascarenhas, Márcia Machado de Almeida - Salvador: CESAT, 2010. 65p. [[Links](#)]

_____. Decreto nº 9.295 de 03 de janeiro de 2005. Institui a Comissão Intersetorial da Purificação e dá outras providências. 2005. [[Links](#)]

_____. Portaria nº 3.487, de 07 de dezembro de 2007. Cria Grupo de Trabalho em Saúde do Programa Intersetorial de Purificação de Santo Amaro. 2007. [[Links](#)]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Avaliação de Risco à Saúde Humana por Metais Pesados em Santo Amaro da Purificação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. [[Links](#)]

CARVALHO, Fernando Martins. **Intoxicação por chumbo e cádmio entre pescadores da Região do Rio Subaé e de Guaibim** (área controle). 1978. 111f. Dissertação (Mestrado em Saúde Comunitária) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1978. [[Links](#)]

_____. **Anaemia Amongst Brazilian Children**. 1982. 282f. Thesis (Doctor of Philosophy) - London School of Hygiene and Tropical Medicine, University of London, London, UK, 1982. [[Links](#)]

_____. SILVANY-NETO, Annibal Muniz ; TAVARES, Tânia Mascarenhas; COSTA, Ângela Cristina Andrade; CHAVES, Carolina d'El Rei; NASCIMENTO, Luciano Dias; REIS, Márcia de Andrade. Chumbo no sangue de crianças e passivo ambiental de uma fundição de chumbo no Brasil. **Pan American Journal of Public Health**, v.13, n.1, p. 19-23, 2003. [[Links](#)]

CEPED. Centro de Pesquisas e Desenvolvimento. **Parecer técnico sobre a ampliação da Companhia Brasileira de Chumbo, em Santo Amaro, BA**. Camaçari, 1977. [[Links](#)]

_____. **Estudos dos efeitos da exposição de pescadores da região do Subaé ao chumbo e cádmio. Relatório final**. Camaçari, 1979. [[Links](#)]

CETEM. Centro de Tecnologia Mineral. **Projeto Santo Amaro-Bahia**. Aglutinando ideias, construindo soluções. Eds. Francisco Rego Chaves, Luiz Carlos Bertolino, Sílvia Egler. Rio de Janeiro, 2012. [[Links](#)]

COSTA, Ângela Cristina Andrade. **Avaliação de alguns aspectos do passivo ambiental de uma metalurgia de chumbo em Santo Amaro da Purificação**,

Bahia. 2001. 134f. Dissertação (Mestrado em Química Analítica) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001. [[Links](#)]

DEBERT, Guita Grin. Poder e ética na pesquisa social. **Ciência e Cultura**, v.55, n.3, p.30-32, 2003. [[Links](#)]

DI GIULIO, Gabriela Marques. **Comunicação e governança do risco**: exemplos de comunidades expostas à contaminação por chumbo no Brasil e Uruguai. 2010. 327f. Tese (Doutorado em Ambiente e Sociedade) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2010. [[Links](#)]

DINIZ, Débora. Ética na pesquisa em ciências humanas - novos desafios. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p.417-426, 2008. [[Links](#)]

FREITAS, Carlos Machado de. Problemas ambientais, saúde coletiva e ciências sociais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.8, n.1, p.137-150, 2003. [[Links](#)]

FREITAS, Carlos Machado de; GOMEZ, Carlos Minayo. Análise de riscos tecnológicos na perspectiva das ciências sociais. **Manguinhos**, v.III, n.3, p.485-504, 1997. [[Links](#)]

FUNTOWICZ, Silvio; RAVETZ, Jerry. Ciência pós-normal e comunidades ampliadas de pares face aos desafios ambientais. **História, Ciência e Saúde**, v.IV, n.2, p. 219-230,1997. [[Links](#)]

GUERRA, Carolina de Souza. **Utilização de dentes decíduos de regiões com diferentes históricos de contaminação ambiental para detecção de grupos de crianças expostas ao chumbo no Brasil**. 2010. 175f. Tese (Doutorado em Biologia Buco-Dental) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2010. [[Links](#)]

HATJE, Vanessa; ANDRADE, Joilson B. de. **Baía de Todos os Santos - aspectos oceanográficos**. Salvador: Edufba, 2009. 306p, il. [[Links](#)]

LEUNG, Margaret W.; YEN, Irene H.; MINKLER, Meredith, 2004. Community-based participatory research: a promising approach for increasing epidemiology's relevance in the 21st century. **International Journal of Epidemiology**, n. 33, p.499-506, 2004. [[Links](#)]

LOUREIRO, Sebastião; SPÍNOLA, Ademário G.; CARVALHO, Fernando M.; BARRETO, Maurício Lima. Lead poisoning and hookworm infection as multiple factors in anaemia. **Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, v.77, n.3, p.321-322, 1983. [[Links](#)]

OLIVEIRA, Luciana Bittencourt. **Formas de interação e teores de metais em material particulado atmosférico da cidade de Santo Amaro/BA**. 2010. 104f. Dissertação (Mestrado em Química Aplicada) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2010. [[Links](#)]

PETERSEN, Maria das Neves Morant Braid. **Chumbo e Cádmiu em alimentos de origem vegetal do município de Santo Amaro-BA**. 1982. 138f. Dissertação (Mestrado em Ciências Naturais) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1982. [[Links](#)]

PONTES, Enaldo de Menezes. **Monitoração de chumbo em amostras ambientais e estudos de retenção de cádmio, chumbo, cobre e zinco nos solos luvissole crômico e neossole regolítico**. 2009. 85f. Dissertação (Mestrado em Química Aplicada) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2009. [[Links](#)]

REIS, José Oscar Nogueira. **Determinação polarográfica de Pb²⁺ e Cd²⁺ em águas do rio Subaé - Sto. Amaro - Bahia**. 1975. 81f. Tese (Concurso de Professor Assistente do Departamento de Química Geral e Inorgânica do Instituto de Química) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1975. [[Links](#)]

RIGOTTO, Raquel. I Simpósio Nacional de Saúde Ambiental, ABRASCO, Belém/PA, 2010. Palestra. [[Links](#)]

RONDÓ, Patrícia Helen Carvalho; CONDE, Andréia; SOUZA, Miriam Coelho; SAKUMA, Alice. Iron deficiency anaemia and blood lead concentrations in Brazilian Children. **Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, n.105, p.525-530, 2011. [[Links](#)]

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez Editora, 2008. [[Links](#)]

SHORT JR., James F. The social fabric at risk: toward the social transformation of risk analysis. **American Sociological Review**, v.49, p.711-725, 1984. [[Links](#)]

SPÍNOLA, Ademário Galvão. **Variáveis epidemiológicas no controle do saturnismo**. 1975. 76f. Tese (Concurso de professor assistente do Departamento de Medicina Preventiva) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1975. [[Links](#)]

TAVARES, Tânia Mascarenhas. **Avaliação de efeitos das emissões de cádmio e chumbo em Santo Amaro - Bahia**. 272f. 1990. Tese (Doutorado em Química Analítica) - Universidade de São Paulo, São Paulo. [[Links](#)]

_____. CARVALHO, Fernando Martins. Avaliação de exposição de populações humanas a metais pesados no ambiente: exemplos do recôncavo baiano. **Química Nova**, v.15, n.2, p.147- 54, 1992. [[Links](#)]

TEIXEIRA, Martha Carvalho Pereira. **Qualidade de vida de ex-trabalhadores do Chumbo**. 2009. 72f. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiente e Trabalho) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. [[Links](#)]

UFBA. Faculdade de Medicina da Bahia. Mestrado em Saúde Ambiente e Trabalho. **Parecer de processo de licença simplificada da Bolland do Brasil S/A**. Salvador, 2007. Não publicado. [[Links](#)]

UFBA; USP; CEPED; FINEP; CRA. **Projeto Purifica**: Proposta para remediação de áreas degradadas pela atividade extrativa do chumbo em Santo Amaro da Purificação. Salvador, 2002. [[Links](#)]

ZENTNER, Luz Estela Alva; RONDÓ, Patrícia Helen; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira. Blood lead concentration in maternal and Cord blood evaluated by two analytic methods. **Arch. Environ. Occup. Health**, v.60, n.1, p.47-50, 2005. [[Links](#)]

Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2013000200005

03 de Setembro de 2013 - 06h11

Tragédia em Santo Amaro: COBRAC abandona ex-funcionário contaminado por chumbo



A dona de casa Martinha Esquivel Santana, de 45 anos, entrou em contato com o **Bocão News** para denunciar o descaso que o marido dela, Antonio Faustino da Purificação, de 71 anos, ex-funcionário da Companhia Brasileira de Chumbo (COBRAC), empresa instalada na cidade de Santo Amaro, no Recôncavo Baiano, vem sofrendo ao longo dos últimos 30 anos, com as consequências da poluição e a contaminação por chumbo.

Há mais de 30 anos, a empresa francesa Peñarroya instalou a COBRAC no município, que passou a se chamar Plumbum Mineração e Metalurgia Ltda, vendida em 1989, ao Grupo Trevo. Em 1975, a COBRAC apresentou projeto, que foi indeferido pelo Governo do Estado da Bahia, para ampliar suas instalações

industriais e aumentar a produção anual de chumbo de 30.000 toneladas para 45.000 toneladas.

Quando funcionava, a fábrica doava para quem quisesse o lixo da produção, a escória do chumbo. Com esse material venenoso que a Prefeitura de Santo Amaro pavimentou boa parte da cidade. Com o material venenoso a Prefeitura de Santo Amaro pavimentou boa parte da cidade. Hoje, as ruas já estão calçadas, asfaltadas, mas, em qualquer área pavimentada. Segundo a Universidade Federal da Bahia, isso contribuiu muito para a contaminação de 18 mil pessoas.



Em conversa com o site, Martinha Santana disse que o estado de saúde do marido é crítico. “Ele trabalhou na boca de forno da fábrica e sofre muito por falta de tratamento específico. Ontem mesmo foi uma situação muito difícil aqui em casa. Uma dificuldade grande para levar ele para Santa Casa de Saúde”, conta a mulher que em alguns momentos se emociona.

Ainda de acordo com Martinha, o marido já deu entrada na Justiça contra a COBRAC. “A gente colocou na Justiça, mas até o momento a gente não teve retorno de nada. Além disso, a empresa nunca deu qualquer tipo de ajuda a gente”, revela.

Segundo informações publicadas no site oficial da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), em fevereiro deste ano, a pedido do Ministério Público Federal na Bahia (MPF-BA), através da ação civil pública número 2003.33.00.000238-4, a Justiça Federal determinou que a União e a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) promovam a implantação de um Centro de Referência para tratamento de pacientes vítimas de contaminação por metais pesados, no prazo de seis meses, a fim de reparar os danos sofridos por moradores, mas até o momento, as vítimas continuam sofrendo sem apoio.



No entendimento do MPF, a União e a Funasa são corresponsáveis pelos danos, já que foram omissas em relação aos problemas de saúde que acometeram 80% dos habitantes de Santo Amaro, principalmente os ex-trabalhadores da mineradora. Apesar da desativação da Cobrac em 1993, a população ainda corre risco de contaminação por causa dos subprodutos de chumbo, cádmio, mercúrio, arsênico e zinco, que foram descartados no terreno próximo fábrica. Ainda segundo o site da Sesab, o local onde funcionava a fábrica não foi devidamente isolado, o que possibilita o acesso de pessoas e de animais na área contaminada.

Segundo o site do órgão de Saúde, para evitar que a área seja acessada, a Justiça decretou a intimação pessoal dos representantes da Plumbum para que, no prazo de 15 dias, comprovassem providências para cercar a área, colocassem avisos para a população sobre o perigo de contaminação e elaborassem plano de permanência e revezamento de vigilantes na entrada da antiga fábrica. Além disso, a empresa deverá cumprir determinações que constam no relatório de inspeção, elaborado pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), a pedido do MPF/BA, a fim de evitar que a escória contaminada se disperse.



Por duas semanas, a reportagem do **Bocão News** tentou entrar em contato com Secretaria da Saúde de Santo Amaro, mas não conseguiu falar com a secretária Mary Rocha que estava em reunião em todas as oportunidades.

Fonte:<http://www.bocaonews.com.br/noticias/politica/saude/68403,tragedia-em-santo-amaro-ex-funcionario-da-cobrac-sofre-com-contaminacao.html>

15/09/2013 08:25, última modificação 26/09/2013 19:15

Um rastro de chumbo na vida da gente de Santo Amaro

Fábrica que se instalou nos anos 1960 na cidade baiana fechou e deixou um rastro de contaminação



Também conhecida por Santo Amaro da Purificação, por causa do nome da igreja matriz, a cidade baiana continua sofrendo com a poluição da fábrica fechada em 1993.

A instalação de uma fábrica na pacata Santo Amaro, a 70 quilômetros de Salvador, foi um alento. Em 1960, a cultura da cana-de-açúcar há muito deixara de impulsionar a economia da região. E ser funcionário da Cobrac, a Companhia Brasileira de Chumbo, também dava status. “Todo mundo achava que ia se dar bem”, diz Luciano dos Santos, ex-funcionário. “Em termos financeiros, era o melhor lugar”, conta Nicolau Sousa Passos Filho, que ficou durante seis anos. “Quem trabalhava lá tinha crédito em qualquer lugar”, acrescenta Raimundo Santana Alves. Todos fazem parte da longa lista dos que hoje se queixam de um sem-número de problemas de saúde decorrentes da exposição a metais pesados, como chumbo e cádmio. Muitos estão em casa, sem condições de sair. Outros tantos já morreram.

Em dezembro de 1993, a empresa, já com o nome de Plumbum, fechou as portas sem avisar. Um dia, chamaram os funcionários e disseram que era para esvaziar os armários – rapidamente. “Nem gerente sabia”, conta Antônio Severino Oliveira, que saiu dois meses antes. “Largaram ferramentas, tudo”, lembra Antônio de Sousa Porto. Mas ficaram também resíduos que, ao longo do tempo, contaminaram funcionários e moradores. Santo Amaro tornou-se, talvez, o mais emblemático caso mundial de contaminação por chumbo.

Tornada cidade em 1837, Santo Amaro é um dos municípios que compõem o Recôncavo Baiano, no entorno da Baía de Todos os Santos. Desde 2000, tem se mantido com população em torno de 58 mil habitantes. No trânsito tranquilo, destaca-se a presença das mototáxis. Segundo o IBGE, em 2012 havia mais motocicletas (2.962) do que automóveis (2.788). No ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), situa-se em 44º lugar entre os 417 municípios da Bahia.

A antiga fábrica fica a aproximadamente dois quilômetros da Igreja da Purificação, a matriz, que dá o nome pelo qual a cidade é mais conhecida. Localizada na Avenida Rui Barbosa, na saída da cidade, à beira do Rio Subaé – que corta toda Santo Amaro –, agora é um monte de escombros. No que já foi o portão de entrada, uma placa, atrás da grade enferrujada, avisa: “Propriedade particular – Proibido (sic) a entrada – Área com resíduo de chumbo”.

Há quase 40 anos estudando o local, o professor Fernando Martins Carvalho, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA), vê uma situação grave de negligência. “Era a grande empresa do local. Se fosse uma empresa brasileira na França que poluísse lá, o que a França iria fazer?”, diz, referindo-se ao fato de, na origem, a Cobrac pertencer ao grupo francês Penarroya Oxide, hoje Penox Group, um dos líderes mundiais na produção de óxido de chumbo, com atividades na Alemanha, Espanha e México.

Em 1989, a fábrica de Santo Amaro foi vendida e incorporada à Plumbum Mineração e Metalurgia, ligada a um grupo brasileiro. Depois de fechada, ali funcionou durante algum tempo uma fábrica de guardanapos. Em 2000, a escória abandonada no local foi encapsulada.

Evidências de contaminação vêm ainda da década de 1970. Em ação de 2003, o Ministério Público Federal afirma que todos os argumentos exibidos pela empresa “não se revelam capazes de sequer pôr em dúvida” que Santo Amaro “foi – e continua sendo – vítima de uma poluição grave, prolongada e apenas parcialmente reversível”.

Também em 2003 o Ministério da Saúde fez um estudo pormenorizado. Embora relutante quanto à relação causal entre exposição a metais e doenças, destaca o fato de que os trabalhadores nunca tiveram atenção à saúde específica e diferenciada, compatível com o grau de risco de adoecimento que sofreram durante o período em que estiveram expostos. “Vários desses trabalhadores já têm o diagnóstico estabelecido de saturnismo”, diz o ministério, referindo-se à doença decorrente da intoxicação por chumbo.

“Desde o começo era muito claro que tínhamos um grande problema ocupacional e ambiental, negligenciado pelos órgãos públicos e pela empresa”, critica Fernando Carvalho. “Durante 32 anos a empresa produziu 500 mil toneladas de escória (resíduo). A prefeitura usava essa escória para fazer pavimentação das ruas. Desde os anos 1980, dizíamos que isso era prejudicial à saúde, que a escória era tóxica. O Estado comia a farofa, para usar uma expressão baiana.” Segundo Carvalho, o chumbo tem vários efeitos nocivos, como anemia, paralisia,

doenças arteriais, além de ser um provável cancerígeno. “Todos os ex-funcionários devem ser monitorados.”

Sem controle

“O que falta é ser feito um acompanhamento sistemático de pessoas que moram perto”, acrescenta a jornalista Maiza Ferreira de Andrade, mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho pela Faculdade de Medicina da UFBA. “A empresa operou 20 anos praticamente sem nenhum controle.” O caso de Santo Amaro foi muito estudado. Acompanhamento feito pela pesquisadora no período 1975-2010 coletou cinco teses, 15 dissertações e seis monografias. Da mesma forma, não faltaram estudos de órgãos públicos e ações judiciais. Faltaram mesmo soluções.

No bairro do Derba, na entrada da cidade, vive Luiz Alves da Silva, o Lula, 62 anos, 12 passados na fábrica. Com aparência frágil, ele relata o que vem sentindo há tempos: “Tontice, pressão alta, e agora me apareceu uma dor nas pernas que não consigo andar pra longe. Eles só mandam fazer exame. Agora, o cardiologista mandou fazer exame de pulmão. Aqui não faz, só em Salvador. Mas não tenho condições de viajar”. Também tem restrições alimentares. “Não posso mais comer farinha.” E sente falta de ar e dor ao mastigar. Alagoano que chegou a Santo Amaro no início dos anos 1980 para trabalhar, Lula não tem mais forças nos braços que puxavam pesados lingotes – agora, não consegue segurar a neta de 10 anos. A única renda vem da mulher, Rita, que trabalha de doméstica “quando dá”. “Tenho de ficar olhando ele.”

Há frequentes relatos de acordos fechados na Justiça do Trabalho com valores reduzidos. Criada há dez anos, a Avicca, associação que reúne as vítimas da contaminação, tenta reabrir alguns. Somente em 2006 e 2007, segundo o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da Bahia, a Vara de Santo Amaro recebeu 777 ações da Justiça Comum, referentes a doenças ocupacionais. Foi feita parceria com o Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador (Cesat) para produção de laudos. Em 2008, em três dias de mutirão, a Vara promoveu 49 conciliações, somando R\$ 108 mil – pouco mais de R\$ 2 mil por caso.

Dona Maria de Lourdes Pereira Barbosa, 71 anos, que há três perdeu o marido, José Cassimiro Barbosa, acabou aceitando um acordo de R\$ 70 mil. “Eles (advogados) ficaram lá dentro me opressando”, conta. “O homem morreu muito acabado. As unhas dele eram uma massa, os pés também... Andava dez minutos, parava meia hora.” Ela perdeu também o filho mais velho, outro ex-funcionário, aos 39 anos, com quatro filhos. Ela mesmo diz sentir fraqueza. “Até para falar estou com deficiência.” Recebe uma pensão de R\$ 1.200. “Como é que vou trabalhar agora, se nem peso aguento carregar? Antes vendia marisco pelas feiras”, diz Maria de Lourdes, dez filhos, 46 netos e 25 bisnetos – metade mora em Santo Amaro, metade em Salvador.

Júlia da Anunciação de Oliveira relata uma situação comum às viúvas de trabalhadores. Ela lavava a roupa que o marido, Damião, trazia da fábrica, expondo-se à contaminação. “Além da cabeça, o corpo dói. Tenho dor nas mãos, no pescoço, problemas cardíacos.”

Depois de três anos trabalhando na fábrica, Gérson “saiu já doente”, conta Gilda Paixão Soledade Baraúna, 70 anos. Sofreu um acidente vascular cerebral e morreu há seis anos. “Meu marido sofreu muito e se acabou, ficou apodrecendo em cima da cama. Ficou quatro anos em cima da cama, como tantos outros, sem direito a nada.” Ela também relata sentir dores constantes, hipertensão e fraqueza. “Não consigo abrir uma garrafa.”

Boca do forno

José Roque das Mercês, 67 anos, morou na mesma Avenida Rui Barbosa, a 300 metros da fábrica, onde entrou em 1968. “Trabalhava na boca do forno.” Aposentado por invalidez, tem osteoporose, artrose, tontura, problemas de audição, dores no corpo. “Morriam muitos animais (no entorno da fábrica), mas ninguém sabia a causa.”

Quem também trabalhava na carga do forno, “um lugar perigoso”, era Carlos Alberto Pereira Paranaguá, 58 anos, servente que ficou na fábrica entre 1988 e 1989 e se queixa de problemas na visão e nos joelhos. Foi afastado pelo INSS. Seu colega Antônio Severino Oliveira, 54 anos, entrou lá em 1980 e saiu em 1993, dois meses antes do fechamento. Tem pressão alta e reclama de dores que não cessam. “Sempre tive problema de dor. Um dia, o médico chegou e me deu (receitou) 184 injeções. Até hoje não sei para que era”, conta Antônio, que tenta reabrir seu processo. “Não recebi nem um real, não trabalhei mais em lugar nenhum, nem me aposentei.”

Com 66 completados neste 25 de setembro, o ex-funcionário Antônio Roque de Sousa Serra conta que “o rim parou” há alguns anos e o levou à hemodiálise. Aposentado, recebe o equivalente a um salário mínimo. “Minha esposa é que me segura.” De 1969 a 1975 na Cobrac, José Alves Ferreira sofreu AVC e tem dificuldade de falar. Trabalhava na metalurgia, carregando carga do forno. Aposentou-se por invalidez e ganha um salário mínimo. “Ruim, ruim”, limita-se a dizer, fazendo um gesto com a mão. Vive com a mulher, Leonice. “Eu, ele e Jesus”, diz ela.

Professora titular do Instituto de Química da UFBA, Tania Tavares, ao lado de Fernando Carvalho, também acompanha os problemas de Santo Amaro há algumas décadas. Com dificuldades, conta: “Eu nem podia entrar na fábrica. A indústria não deixava”. Ela lembra que a instalação se deu em uma época que não havia nenhuma preocupação com danos ambientais. Hoje, a contaminação maior está no solo. “A empresa deixou lá algumas toneladas de resíduo sólido.”

Nos anos 1970, com as primeiras pesquisas sobre efeitos do chumbo em pescadores e trabalhadores, a empresa teve negada licença para ampliar a produção. Estudos feitos a partir da década de 1980 mostraram contaminação em crianças, com altas concentrações de chumbo e cádmio no sangue.

No rosário de ações relativas ao caso, em fevereiro deste ano a Justiça Federal, a pedido do Ministério Público, determinou que a cidade de Santo Amaro recebesse um centro de referência para tratamento de vítimas de contaminação por metais pesados. A implementação, em um prazo de seis meses, ficaria a cargo da União

e da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), que recorreu. O Ministério da Saúde informa considerar “mais eficiente e mais conveniente” usar a rede já existente. Diz estar prestando desde 2003 assessoria técnica para atendimento à população exposta a metais pesados, com repasse de R\$ 30,5 milhões ao município e ao estado.

Protocolo

O ministério destaca um protocolo firmado em parceria com os três níveis do Executivo que estabelece procedimentos para acompanhamento da saúde da população, baseado em princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). “É um assunto que incomoda, é como se fosse um calo. O desafio é tornar esse protocolo uma prática dos profissionais de saúde do município, com toda a supervisão das autoridades do estado e federais”, diz Maiza Andrade.

Desarquivado há dois anos e meio, um projeto de lei estadual de 2007 (nº 16.622) tramita na Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa baiana. A proposta é de criação de um fundo de assistência às vítimas da contaminação. O relator, deputado Zé Raimundo (PT), deu parecer contrário. “É uma lei que cria fundos, mexe em orçamento. É uma matéria que só pode ser normatizada pelo Executivo”, argumenta o parlamentar. “Mas todos nós concordamos com a iniciativa, que é louvável, porque visa restaurar um direito.”

Adailson Pereira Moura é o presidente da Avicca e articulador de movimentos sociais na região. Morava a 50 metros da fábrica, mas diz que relutou até onde pôde para trabalhar lá, só aceitando por estar desempregado. “Sabia que estava assinando a minha sentença”, afirma. Ficou apenas alguns meses na Plumbum, de maio a dezembro de 1993, quando a unidade fechou. Ele lembra data e hora: 14h30 de 27 de dezembro. “Reuniram todo mundo da produção e disseram: vocês podem descer e pegar tudo que está no armário, porque a empresa está fechada. Tinha mais de 100 homens da segurança.”

Pelé, como é chamado na cidade, gosta de pintura. A parte de cima da sua casa, que por um tempo abrigou reuniões da associação, tem vários quadros, a maioria abstratos. É a terapia do mecânico de manutenção, que conta ter pouca força na mão esquerda e dores crônicas nos joelhos. À noite, diz se mexer como se tomasse choques. “A empresa formou um centro médico para que a saúde pública não soubesse o que acontecia lá dentro. Esses empresários nunca sofreram nenhuma penalização do governo, que foi conivente.” Exibe algumas centenas de atestados de óbito de ex-trabalhadores: grande parte traz como causa da morte insuficiência respiratória ou cardiorrespiratória e AVC. No total, quase mil morreram, segundo ele. “Existem coisas na Justiça que a gente não entende.”

Coordenador de Meio Ambiente da Secretaria Municipal, Augusto César Lago Machado também é ex-funcionário da Cobrac/Plumbum – de 1971 a 1990. Aposentado por tempo de serviço, conta que está perdendo os movimentos da face. Para ele, falta comprometimento e vontade política. “Parece que há uma orquestração. Laudos médicos reconhecem (os problemas), mas as instituições

não.” Ele chama o caso de genocídio. “Por que nunca acionaram o grupo Penarroya?”, diz, referindo-se ao grupo francês que instalou a fábrica.

Samba e candomblé

Santo Amaro também é terra do samba de roda, característica do Recôncavo. É terra de Assis Valente, Mano Décio da Viola e Tia Ciata. E tem o chamado Bembé do Mercado, uma manifestação de candomblé em praça pública com origem no século 19, para celebrar a abolição da escravatura – decreto do governo estadual, de setembro do ano passado, tornou a cerimônia Patrimônio Imaterial da Bahia.

Ao lado da secretaria fica o Teatro Dona Canô, onde em maio se realizou um simpósio para discutir possíveis soluções para Santo Amaro. O nome homenageia a mãe de Caetano Veloso e Maria Bethânia, entre outros filhos, que morreu em dezembro de 2012, aos 105 anos. No início dos anos 1980, Caetano compôs *Purificar o Subaé*, em que fala da poluição na cidade.

“Eu ouvia falar que a ‘fábrica de chumbo’, que ficava lá para os lados da estrada velha, acima do (Rio) Sergi-Mirim, matava a vegetação em volta. Mas naquela altura fiquei sabendo, por Violeta Arraes Gervaiseau, que os danos eram muito mais sérios e abrangentes”, conta Caetano, referindo-se à socióloga irmã de Miguel Arraes, a “Rosa de Paris”, que apoiava exilados brasileiros durante a ditadura. Violeta morreu em 2008.

“O samba é um protesto e uma oração”, define Caetano. “Fala dos rios que cortam a cidade e das invocações de Nossa Senhora que denominam as paróquias – Purificação, Amparo e Rosário – e brada ‘mandar os malditos embora’. É chocante que os donos de empresas e os políticos que lhes concedem licenças sejam tão desumanos quando se trata de ganhar dinheiro. Mas é assim. Minha cidade natal é um dos pontos mais contaminados do globo terrestre. Precisamos lutar permanentemente contra isso e contra o que produz esse tipo de situação. Como?”

A poucos metros da secretaria e do teatro, um senhor pesca no Rio Subaé. Tilápia, robalo... “Para comer e para vender”, conta. Perguntam se ele não tem receio da contaminação, e a resposta mistura desdém e realismo: “Se pensar em contaminação, a gente não veve. Hoje em dia tá tudo contaminado”.

Fonte: <http://www.redebrasilatual.com.br/revistas/87/impurezas-da-historia-8813.html>

Relator cobra punição de responsáveis por contaminação por chumbo na Bahia
Coordenador do grupo de trabalho que busca solução para o passivo socioambiental deixado por empresa que explorava chumbo no Recôncavo Baiano espera que, enquanto companhia não é punida, Estado seja responsável pelas vítimas

O deputado Roberto de Lucena (PV-SP), coordenador do grupo de trabalho da Comissão de Direitos Humanos que busca solução para o passivo socioambiental deixado pela Companhia Brasileira de Chumbo (Cobrac), quer a punição dos responsáveis por décadas de contaminação com chumbo, sobretudo em Santo Amaro da Purificação, no Recôncavo Baiano.

A Cobrac, subsidiária da francesa Penarroya Oxide, teria despejado irregularmente na região cerca de 300 mil litros de escória, o rejeito do chumbo, de 1960 até 1993. Além de contaminar a atmosfera, o solo, o lençol freático e o rio Subaé, esse rejeito também está associado a várias doenças de moradores da região e de ex-trabalhadores da empresa, como anemia, câncer de pulmão, lesões renais, hipertensão, demência e saturnismo, que é o nome dado à intoxicação por chumbo.

O grupo de trabalho visitou Santo Amaro da Purificação no início de setembro. Santo Amaro da Purificação sediava a fundição da Cobrac, enquanto o chumbo era extraído da cidade de Boquira, no centro-sul da Bahia. Em seu relatório final, que ainda não tem data para ser divulgado, o deputado Roberto de Lucena pretende cobrar a punição efetiva dos responsáveis, sobretudo da empresa.

“Vivenciamos ali nada menos do que um crime contra a humanidade. Existe uma responsabilidade que precisa ser cobrada do município, do estado e da União porque alguém autorizou essas licenças para que a empresa pudesse operar”, afirmou. Na avaliação de Lucena, é necessário agir enquanto não se consegue também responsabilizar a companhia que, segundo ele, é a quarta do mundo e detém 25% do chumbo mundial. “Ela apenas deu uma indenização ridícula e irrisória de R\$ 500 para cada trabalhador”, criticou.

Lucena teme que o que ele chama de “rastros de destruição” se dirija agora para o Paraná, Minas Gerais e São Paulo, onde ainda atuam subsidiárias da empresa francesa. O deputado pretende acionar o Parlamento Europeu para que também investigue o caso.

Ministério Público

Outra estratégia do grupo de trabalho da Câmara será a atuação em conjunto com o Ministério Público, sobretudo quanto à responsabilização. A procuradora do Ministério Público do Trabalho na Bahia, Sefora Char, explica em que fase está essa investigação.

“A empresa já encerrou as suas atividades, mas deixou um legado de contaminação que a gente chama de 'a nossa Chernobyl', aqui da Bahia. Existem estudos da universidade federal e um protocolo de vigilância do Ministério da Saúde em torno do tema. Diagnóstico e comprovação do que foi causado já existem”, afirmou. A procuradora acrescenta que é preciso organizar esse material para que também sejam tomadas providências no âmbito da Justiça do Trabalho, por exemplo.

Como medida preventiva, o Ministério Público já fez notificações às empresas que atuam com perfuração de solo em Santo Amaro da Purificação para que adotem medidas extras de segurança dos trabalhadores. Foi pedida ainda a instalação de um centro de referência para tratamento de vítimas de contaminação por metais pesados na região.

Fonte:

http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/brasil/2013/09/27/interna_brasil,464850/relator-cobra-punicao-de-responsaveis-por-contaminacao-por-chumbo-na-bahia.shtml